

“SIM OU NÃO” PARA O DIVÓRCIO NO BRASIL? APELO DE CHICO XAVIER AO PAPA

(Texto de M. TAMASSIA)

Um leitor envia-me uma carta da qual transcrevo alguns trechos: “Minha filha, desde menina, foi criatura delicada, doce e meiga. Tivemos a impressão de tê-la casado “bem”, como se usa dizer na sociedade, pois o escolhido pertencia a família de destaque, possuidora de nome e fortuna. Ela me deu dois netos, mas a existência da coitadinha tem sido verdadeiro martírio, desde os primeiros dias de vida conjugal. Seu consorte se revelou psicopata, violento e masoquista, batendo nela por qualquer “me dá cá aquela palha”. Tem-me sido duro e à minha esposa ver entregue nossa filha, que criamos com tanto desvelo, a um homem brutal. Além disto, é vadio. Desde que se casou, nunca se firmou em nada e somos, nós, que temos sustentado o lar. Arrastado por más companhias anda de um lado para outro, atrás de mulheres. Desde o começo, a minha sofrida Marisa desejava desquitarse. Como católico, apostólico e romano

praticante, para mim o que Deus juntou, ninguém poderia separar. Por outro lado, em nossa família nunca tivemos mulher separada do marido. Sendo minha filha bastante jovem, com apenas 25 anos, poderia mais tarde gostar de alguém e desejar reconstituir um lar, mas, então, teria de se amigar. De maneira alguma, eu me conformaria em ter, amanhã, uma filha amigada. Preferiria morrer. Por isso tudo, nunca consenti no desquite ou separação a qualquer título. No entanto, cada vez mais minha filha se definha e a saúde lhe torna precaríssima. Levada a um psiquiatra este a tem mantido em períodos alternados de choques. Vivo em tremendo conflito interior, temeroso de ofender a Deus.” Evidente que a resposta, por conter dados pessoais, enviei ao missivista, por carta. Mas isto nos revela um aspecto do debatido problema do divórcio no Brasil. Muitas

tentativas, até mesmo heróicas, foram feitas para a sua adoção, sem qualquer resultado. E o motivo sempre foi o mesmo, aquele que torna o homem indiferente às coisas que não dizem respeito à sua pessoa. Quando solicitamos a um cidadão auxílio pecuniário para amenizar o frio dos detentos, 10 a 15 seres humanos em húmidas e sujas enxovias, tratados como feras, ele nos respondeu: “Ora essa, eles são criminosos e quanto mais sofrerem melhor! Três meses depois, este cidadão nos procurava no Conselho Carcerário, aflito, lacrimoso para que suavizássemos a situação do seu querido irmão, preso por sonegação de impostos. E só então entendeu o nosso trabalho e que existem crimes e crimes! Antes de mais nada, quando se discute o divórcio, costumam usar de argumento que, por não ser analisado friamente e possuir tremenda carga emotiva, produz

distorção: A de que a aprovação de uma lei de divórcio no Brasil estimularia a separação conjugal e decretaria a desintegração da família brasileira. Se a pessoa parasse para pensar, verificaria não ser isto verdade, mas simples técnica sugestiva que Gustavo Le Bon denunciava em “As opiniões e as crenças”. Inúmeros países do mundo possuem divórcio e gozam de família absolutamente sã e incorruptível. Por outro lado, na realidade, nenhum casal se separa pelo fato de poder casar ou não poder casar outra vez. Quando surgem motivos insuperáveis, absoluta impossibilidade de coabitação, partilha de leito, campeando o egoísmo, a truculência, a violência, até mesmo o perigo de morte, os consortes não cogitam se existe lei de divórcio ou não. Separam-se de qualquer modo: alguns simplesmente arrumam a trouxa e dão o fora, sem qualquer formalidade. (continua na pág. 5)

Ena Twigg —
a medium
inglesa
que vê e
conversa com
os espíritos



LIVRARIA ESPÍRITA



Recebemos nova remessa do DISCO de ROSEMARY BROWN com 16 peças musicais de Beethoven, Schubert, Liszt, Chopin etc., STEREO 6500 049 . . . Cr\$ 50,00

e o livro “SINFONIAS INACABADAS” (tradução de Agenor de Melo Pegado), onde a medium descreve o processo de comunicação-transmissão das novas músicas dos Grandes Mestres Cr\$ 16,00

Atendemos pelo Reembolso Postal (remessas para qualquer parte do País)

VENDAS ao público em moderna LIVRARIA à Rua Aurora n.º 706 (entre a Av. São João e a Av. Vieira de Carvalho)

DISTRIBUIDORA NACIONAL DO LIVRO ESPÍRITA

com mais de 1.000 títulos à disposição do ATACADO com os descontos de praxe aos Centros, Instituições e Livreiros.

OS “MORTOS” VOLTAM

“Papai peço
a sua fé em Deus.
Não estou
separado
para sempre.”

NOTAS DE PAULO ROSSI SEVERINO

Conta-nos Chico Xavier que sentiu três mãos sobre a sua, enquanto psicografava esta mensagem: as mãos do vovô Atilio, de Carlos Henrique e da vovó Madalena. Este fato inédito deveu-se ao fato de que o menino desencarnara com 6 anos de idade, ele não sabia escrever. . . Carlos Henrique Bortolo Celestrini, filho de Atilio Celestrini Neto e Maria Aparecida Bortolo Celestrini, nascido no dia 21 de setembro de 1967, faleceu no dia 17 de agosto de 1974. Após 4 meses “Caique”, como era chamado carinhosamente por todos, mandou esta linda e calorosa mensagem a seus pais provando que a morte não é o fim, e sim o começo de uma nova vida.

A CARTA

“Querido papai e querida mamãe. Estou pedindo a bênção e venho dizer que estou melhor. Meu avô Atilio (1) está comigo auxiliando a escrever, mas mesmo assim não acho isto muito fácil. Papai, Vovô Atilio diz que me trouxe para pedir sua calma e conformação e também à querida mãezinha. Estou muito ligado em casa ainda e por isso estou com muita dificuldade para conhecer ou reconhecer pessoas e lembrar situações. Papai, peço a sua fé em Deus. Não estou separado para sempre. Tudo o que falamos e pensamos em casa vem a mim. Às vezes, melhoro, quero pegar livros e fazer preces, ouvir lições ou prestar atenção no que vejo, mas parece que o senhor e mamãe me puxam por dentro e fico escutando o que dizem. Estou acordado mas, com isso, penso que durmo e que estou sonhando, mas retomando a minha situação, fico aflito sem saber o que está acontecendo. Estou com a proteção de muitos amigos e de muitos parentes, mas não consigo reter muita coisa na memória. Aqui, vejo o senhor e mamãe e, com dificuldade noto que alguém me parece o Tio Luiz (2). Não conheço as outras pessoas, mas Vovô Atilio diz que não posso fazer muita força para ficar lembrando. . . sei que a minha vinda para cá se prende ao tratamento (3) por causa do cão, mas não sei muita coisa. (continua na pág. 5)

Elsie Dubugras de Londres para Folha Espírita

O ESPIRITISMO NA TV INGLESA

(PÁGINA 5)



Examinam a maquete da Comunidade de Apolo Mútu, da direita para a esquerda, os Srs. Sylvio Domingos Feliciano, presidente do I.F.L.; Cel. Itaborahy Vianna Martins, presidente do CEAS; e Dr. Roberto Mercatelli, diretor do Sanatório Antonio Luis Saião, de Araras. (Reportagem em “Atualidades”, página 7).

LAKE - EDITORA

AS NOVIDADES DO MÊS EM LIVROS ESPÍRITAS:

ZÍBIA GASPARETTO Entre o Amor e a Guerra (Romance Mediúnico)	Cr\$ 25,00
J. HERCULANO PIRES A Pedra e o Jolo	Cr\$ 12,00
RUDMAR AUGUSTO A Cor de Deus	Cr\$ 12,00
ALLAN KARDEC The Medium's Book	Cr\$ 30,00
O Livro dos Espíritos	Cr\$ 14,00
O que é o Espiritismo	Cr\$ 8,00
O Evangelho S.O. Espiritismo	Cr\$ 10,00
ELISEU RIGONATTI O Evangelho da Mediunidade	Cr\$ 25,00
CLOVIS TAVARES Meu Livrinho de Orações (Preces Infantis)	Cr\$ 12,00

Descontos excepcionais até 40%. Atendemos pelo Reembolso Postal. Representantes da FEB, CLARIM, IDE, CEC, FEESP, GEEM, ALVORADA etc. Peça catálogo atualizado de todos os livros espíritas e folhetos a cores.

NÚCLEO ESPÍRITA CAMINHEIROS DO BEM

DEPARTAMENTO EDITORIAL:

LAKE — LIVRARIA ALVORADA — KAUÁ — EDITORA

Matriz: R. do Lavapés 805 - Cambucl - Fones: 278-1149, 278-6875 - Cx. Postal 15.190 - SÃO PAULO.

Filial: R. Paraná, 91 - Bairro Ipiranga - Fone 34-2975 - RIBEIRÃO PRETO - SP ORFANATO

Casa da Criança de São João Batista do Glória
Rua Curitiba, 98 — São João Batista do Glória — MG

INDICADOR PROFISSIONAL

ADVOGADO

Dr. Adão Nonato de Oliveira
Praça João Mendes, 42 — 13.º and., - cj. 133
Tel.: 36-8608 — S. Paulo — SP.

MÉDICOS

Dr. Alberto Calvo
Médico Psiquiatra — São Paulo

INDICADOR COMERCIAL

CRUZAMA — Corretagem e Administração
de Seguros Ltda.

Luiz Rodrigues da Cruz — Rua Quirino de Andrade, 215 — 6.º andar — fones: 35-4679 — 35-3027 e 239-4633 — SP.

RELAÇÕES PÚBLICAS

Armando Eduardo Picollo
C.R.P.R.P.JSP N.º 72
Aconselhamento de Relações Públicas
Av. São João, 1484 — 5.º andar, apto. 53 — SP

CALÇADOS PISENHORAS

Rua Cons. Furtado, 1.032
Tel.: 279-4684 — São Paulo — SP.

ORGANIZAÇÃO CONTABIL MERCURIAL

Assist. Fiscal e Contábil — Regularização
escritas — Rua 1.º de Maio, 186 — 6.º and. —
Tel.: 449-1202 — Santo André — SP.

LIVRARIAS E EDITORAS

Depart. Editorial da FEB

Rua Souza Valente, 17
Rio, Guanabara

Casa Editora O Clarim

Rua Rui Barbosa, 1070 - Cx. Postal, 11 — Tel.:
82-2066 — 15990 — Matão — S. Paulo

Clube do Livro Espirita

Rua Liberato Barroso, 609
60.000 — Fortaleza — Ceará

Editora Lake

Rua do Lavapés, 805 — Tel.: 278-1149 — Cx.
Postal, 15.190 — Cambuci — S. Paulo

Instituto de Difusão Espirita

Caixa Postal, 110
13.600 — Araras — Est. SP

EDICEL

Rua Genebra, 122
01316 — São Paulo — SP

Grupo Espirita Emanuel

Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 1.666
Tel.: 43-4141 — Cx. Postal, 888
09700 — São Bernardo do Campo — ESP

Editora Calvário

Rua Almirante Barroso, 267 — S. Paulo — SP

Comunhão Espirita Cristã

Caixa Postal, 56 — Uberaba — M. Gerais

Livraria Boa Nova Ltda.

Rua Aurora, 700 — Tel.: 32-5630
São Paulo, SP

Livraria da Fed. Esp. do Est. de São Paulo

Rua Maria Paula, 192 — São Paulo — SP

Folha Espirita

EXPEDIENTE

Diretoria:

Freitas Nobre
Jamil N. Salomão
Marlene R. S. Nobre
Paulo Rossi Severino

EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.

CGC 44.065.399/0001

Inscrição Municipal 8.113.897-0
Inscrição Estadual 109.282.551

Redação:

Rua Alvares Machado, 22 — 4.º andar — 01501
— São Paulo — SP

Colaboradores:

Canuto Abreu, Hernani Guimarães Andrade,
Roque Jacintho, Elsie Dubugras, Wallace Leal Ro-
drigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez,
Mária Julia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Du-
bugras M. B. Tamassia, Neyde Gandolfi Oliva,
Nancy Puhlmann Di Girolamo.

Fotografia:

J.P. Andrade e Elio Bernal

Distribuição para o Brasil:

SM Distribuidora de Publicações Ltda. Av. Afonso
de Taunay, 143 — Barra da Tijuca — Fones:
399-2199 e 399-0689 — 20.000 — Rio, GB

Distribuição para São Paulo (Capital):

Salvador França Pinto — Av. Casper Libero, 52
— box 3 — São Paulo — SP.

“MORTE É VIDA”

ZILDA GIUNCHETTI ROSIN RESPONDE:

“QUERIDA IRMÃ A.L. . . .

Tenho em mãos sua do-
lorosa carta, dizendo-me
da partida de seu filho
para a Pátria Espiritual,
em plena primavera da
vida. Admirava-se de minha
fé e pergunta-me: “Como
pode afirmar com tanta
convicção que a morte
não existe e que passamos
a viver numa outra di-
mensão?”

Querida amiga, todas
as religiões pregam a
“Imortalidade”. Dizem
que morto o corpo, a al-
ma sobrevive.

Mas, a Doutrina Espí-
rita vai mais além. Dá-
nos a certeza absoluta da
sobrevivência, graças ao
intercâmbio que mante-
mos com os irmãos su-
postos mortos.

Ao que se sabe, a co-
municação com os mortos
não foi inventada pelos
espíritas, já que eles se-
mpre entraram em contato
com os vivos.

Nos Livros Sagrados de
todas as Religiões do
Mundo constam esses fe-
nômenos.

Quando o “Anjo anun-
ciou a Maria” a vinda de
Jesus, não foi a comuni-
cação de um Espírito de
Luz?

Muito antes disso, Moí-
sés não conversava com
Jeová?



Se fosse anunciar aqui
todos os casos conhecidos,
deslocar-me-ia demais.

A verdade é que o fe-
nômeno da comunicação
com os mortos já está
sendo estudado pelos Pa-
rapsicólogos, isto é, pelos
verdadeiros Parapsicólo-
gos e não pelos pseudos-
Parapsicólogos.

Ora, se os mortos se co-
municam, é lógico que seu
filho está vivo. Você não
o vê e nem ouve, como
disse, porque não tem
mediunidade aflorada.
Mas, não se esqueça de
que pode revê-lo através
dos sonhos. Para que isso
aconteça é necessário que
se conforme com a vontade
de Deus. A revolta e a
inconformação só pode-
rá prejudicar a seu filho e
a você, também, depri-
mindo-a fisicamente, po-



do levá-la até ao hos-
pital psiquiátrico. Procu-
re, pois, controlar-se, pa-
ra seu próprio bem e pa-
ra a paz de seu filho.
Muitas vezes, ele está a
seu lado e vendo-a sofrer,
sofre muito mais. Leia
em “Perda de Entes Que-
ridos”, a 1.ª mensagem
que Dráusio, meu filho
desencarnado, nos enviou
através de Francisco Cân-
dido Xavier, quando ele
disse: “O meu primeiro
problema veio quando co-
mencei a receber os pensa-
mentos angustiantes de
papai, as lágrimas de Cris-
tina (noiva dele) quei-
mavam-me como fogo, a
única coisa que nos auxi-
liava mamãe, eram as
suas preces.”

Como vê, com a fé ina-
balável, graças a Deus,
consegui auxiliar Dráusio
e Diógenes, os meus dois
únicos filhos que desen-
carnaram num pavoroso
desastre automobilístico.

E, se afirmo com tanta
convicção que “Morte é
Vida”, devo à minha me-
diunidade que permite
comunicar-me com eles.

Não se esqueça porém,
que estudo e pratico “Dou-
trina Espirita”, desde a
juventude.

Mas, não desanime. É
sempre tempo de começar.
Leia, diariamente, o
“Evangelho Segundo o Es-
piritismo” e o “Livro dos
Espíritos”. O Evangelho
você deve abrir sem se
preocupar com a página
lendo uma lição de cada
vez. Após a leitura, pro-
cure raciocinar sobre o
que leu. Quanto ao “Li-
vro dos Espíritos”, tam-
bém deve ser lido aos pou-
cos, estudando. Outra
coisa que deve fazer é to-
mar passes no Centro Espí-
rita. Não diga que seu
filho partiu cedo demais.
Ele foi na hora certa. Já
tinha completado uma
etapa de evolução e me-
receu “Habitar uma das
Moradas do Pai”, onde
por certo, será mais feliz
se você auxiliá-lo, com a
paciência e a oração.

Aqui fica a rogar a Je-
sus por você e seu filho,
a irmã Zilda Giunchetti
Rosin”.

ZILDA

A partir deste número Zilda Giunchetti Rosin respon-
de aos apelos de muitos corações aflitos vergastados pela
dolorosa perda de entes queridos.

A guisa de apresentação, devemos informar que o ca-
sal Rosin passou por uma das mais angustiantes provas
que o ser humano pode enfrentar: perderam seus 2 únicos
filhos, Dráusio e Diógenes, num desastre automobilístico
(fotos nesta página).

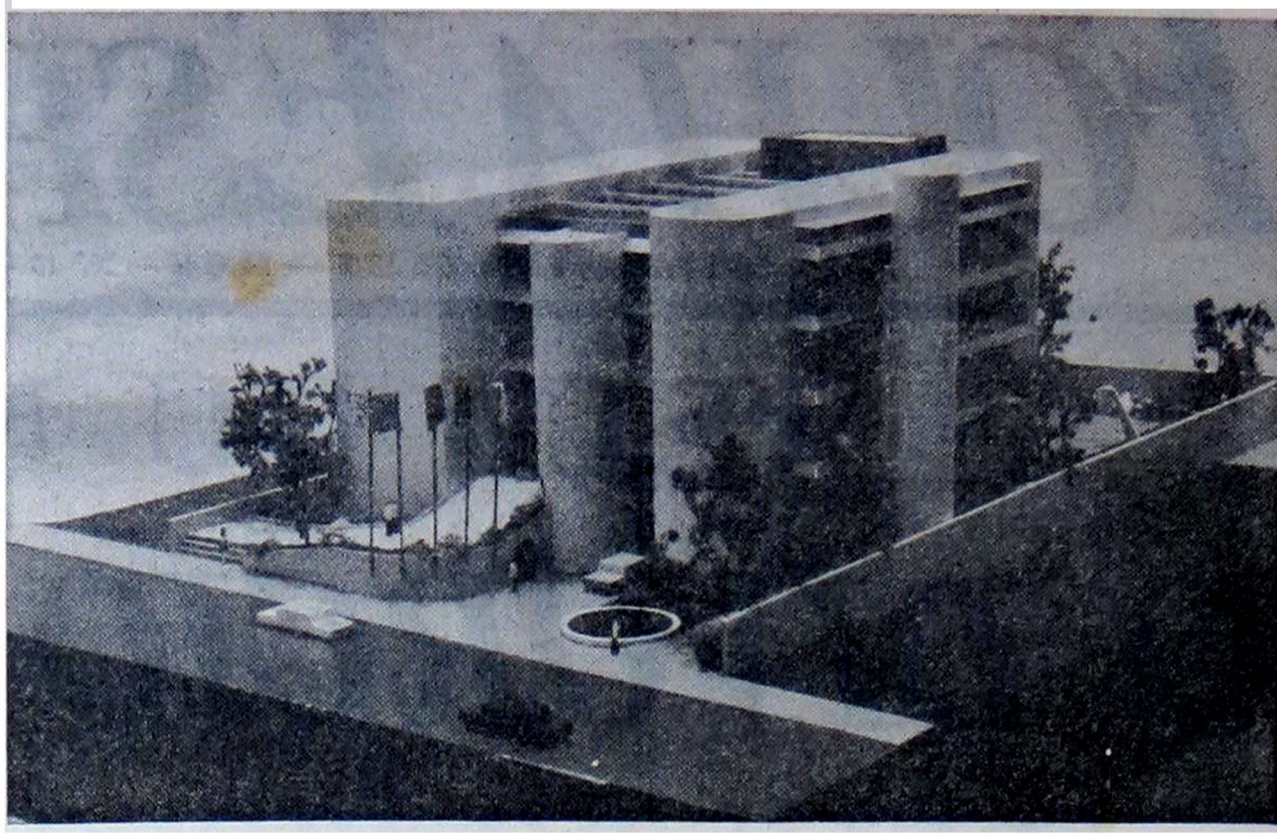
Dráusio, o primogênito, contava 23 anos e cursava o
último ano de Engenharia na Universidade Mackenzie.
Fôra tão bom aluno que ao concluir o curso ginásial, pre-
staram-lhe uma homenagem, tendo sido esta publicada no
jornal “A Gazeta” na cidade de São Paulo. Diógenes con-
tava dezesseis anos e cursava o segundo ano científico. Am-
bos eram filhos exemplares.

Podemos imaginar a extensão dessa dolorosa perda,
mas o que o leitor não pode calcular é a força extraordiná-
ria com que o casal suportou essa prova dilacerante. Vejamos
o testemunho de Zilda em seu primeiro livro “Perda
de Entes Queridos”, obra de valor indiscutível, já em sua
5.ª edição em português e traduzida, recentemente, para o
castelhano: “Sim, leitor, perdi de uma só vez os meus dois
únicos filhos, num desastre automobilístico! Dois botões
mal desabrochados para a vida terrestre! Perdi todo um
tesouro! Com a passagem deles, vi desmoronar o meu castelo
de esperanças e ilusões terrenas”.

Mas, graças a Deus sou espírita. A doutrina nos ensi-
na que muitas vezes, somos nós mesmos que escolhemos a
prova, para mais depressa nos elevarmos espiritualmente e
que, em outras ocasiões, somos chamados ao resgate do pas-
sado. Mas de qualquer forma, creio firmemente no reencon-
tro e na eternidade de ventura que Deus promete aos que
se redimem pelo sofrimento bem suportado. Esta certeza
me dá forças para continuar a viver”.

Hoje, passados quase 9 anos da trágica separação, Zil-
da está mais unida do que nunca a seus filhos, realizando
com eles, um extenso trabalho de dimensões diferentes,
porque ela e seu esposo consolam os pais amargados pe-
las mesmas provações e, seus filhos, na vida espiritual,
cuidam dos jovens que se despediram, violentamente, do
mundo físico, conjugando, assim, seus esforços para mino-
rar o sofrimento do próximo, em gestos constantes de ab-
negação e ternura.

Os três livros escritos por Zilda “Perda de Entes Que-
ridos”, “Morte é Vida” e “Correio de Luz” tem levado conso-
lação a milhares de criaturas desesperadas. Temos certeza
que suas cartas, agora publicadas em Folha Espirita,
continuarão essa messe abençoada de fé e esperança.



Instituto Espirita de Educação

MARILIA PEREGRINO LOUREIRO

Concretizando ideal há muito acalentado,
o Instituto Espirita de Educação
foi fundado em 16 de fevereiro
de 1949 pelos denodados companheiros
prof. Fausto Lex e Pedro de Camargo (Vinicius),
os quais pretendiam que o mesmo
encerrasse a finalidade precípua de desenvolver
modelos diferentes de ensino que,
ao lado do caráter didático, transmitissem um
elevado conceito ético vazado
nos princípios salutaros da Codificação Kardequiana.
Em princípio foram instituídas classes de
Jardim de Infância que
funcionaram durante o primeiro ano;
a partir daí foram criadas as séries complementares
e seguintes, almejando sempre um incremento
de atividades.

Muitos foram os que mourejaram neste
empreendimento, dando o máximo de si para
que fosse alcançado ainda que um mínimo
de sucesso.
Correu o tempo! O Instituto Espirita
de Educação, embora enfrentando dificuldades,
era uma realização que se mantinha
com o espírito vivo de seus fundadores.
Entretanto, em 1970, um recrudescimento idealista
levou extremados confrades a lutarem
com maior bravura ainda,
animados pelas palavras alentadoras dos iniciadores
da obra derramadas já do plano espiritual.
Assim, foi reerguida a bandeira e cuidou-se do
aprimoramento das técnicas e
dos padrões que já se estiolavam; em toda
evolução mudanças são necessárias
e estas foram feitas em vários setores, envolvendo
pessoas e coisas. Dentro da continuidade
buscou-se a melhoria com o
alargamento das atividades, estendendo o
campo de trabalho para outras áreas paralelas
sem descurar-se da intenção primeira de dar ao
ensino um aspecto diferente e melhor.

Com o advento da fusão Instituto Espirita
de Educação — Centro Espirita do Itaim,
abriram-se novas perspectivas de
difusão doutrinária e assistencial, ao mesmo
tempo em que se buscava
remodelar a parte educacional, imprimindo
um sentido mais avançado às técnicas escolares.
A curto prazo procura-se
ativar o ideal dos pioneiros da obra dando
uma nova dimensão ao padrão de escolaridade,
corrigindo as falhas, lapidando as
arestas, para dar à população discente melhores
condições didáticas.
A longo prazo procura-se lançar as
sólidas bases de uma educação

ampla dentro dos mais elevados conceitos
intelectuais e morais,
pretendendo formar elementos produtivos e
capazes de, na vida cotidiana,
agirem com acerto dentro dos vários campos
da atividade humana, quer seja no lar, no trabalho,
no grupo social, esportivo ou religioso, ou
em qualquer situação que se lhe apresente.
A meta prioritária é a educação em
seu mais amplo sentido como forma de influência
para, ao lado da cultura e da instrução,
dar à infância e à adolescência
condições de formação de ilibados conceitos éticos.
O espírito infantil é o terreno fértil onde
a boa semente germinará facilmente,
desde que se plante com ternura,
moralidade e bom embasamento pedagógico,
permitindo a frutificação sadia que se
sazonará suavemente ao embate da vida.
Ao lado do mandamento “AMAI-VOS”,
Allan Kardec preconizou um outro: “INSTRUI-VOS”.
O conhecimento é precioso, e se sobre ele
pousarem condições de moralidade
e amor, tanto mais desejável será para
o progresso e o aperfeiçoamento individual.
Conhecendo, prestigiando e auxiliando o Instituto
Espirita de Educação estar-se-á
colaborando para que seja
atingido este alvo colimado de instruir,
educar e moralizar a criança para que possa
ser o adulto melhorado de amanhã.

INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO
“Externato Hilário Ribeiro”
Rua Abílio Soares n.º 876 — PARAISO
FONE: 287-0618 — São Paulo - Capital

AMPARE O LIVRO ESPÍRITA TORNANDO-SE SOCIO DA EDICEL

SE O SEU DESEJO É COLABORAR NA DIVUL-
GAÇÃO DA CULTURA ESPÍRITA, OFERECEMOS
ÓTIMA OPORTUNIDADE PARA VOCÊ PARTI-
CIPAR DO PLANO DE EXPANSÃO. É O BAS-
TANTE ESCREVER-NOS OU VISITAR-NOS
PESSOALMENTE. VOCÊ GANHARÁ:

- 1 — Crédito para compra a prazo no sistema
CREDICEL.
 - 2 — Lucro imediato com Cr\$ 30,00 (trinta
cruzeiros) em cada compra de Cr\$
100,00 — diretamente na Livraria CRE-
DICEL.
 - 3 — Recebimento gratuito de livros das
nossas edições.
 - 4 — Participação nos lucros.
- FAÇA-NOS UMA VISITA OU ESCREVA-NOS
PEDINDO MAIS ESCLARECIMENTOS.
01316 — Rua Genebra, 122 — Telefone
36-2273 — São Paulo — Brasil



SOCIEDADE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
“RECÂNIO DA VOVÓ”

AV. JABAQUARA, 1.884 - TEL.: 275-3668 - SÃO PAULO (Capital) - CEP. N.º 04046

- Abençoados aqueles que demonstram tolerância pelo meu pé manco e pela minha mão parálica.
- Abençoados aqueles que compreendem que eu preciso fazer força para que o meu ouvido possa acolher as palavras que me estão sendo dirigidas.
- Abençoados aqueles que consideram o fato de que minha vista está enfraquecida e de que minha inteligência não mais reage como antes.
- Abençoados aqueles que tem um sorriso amavel para mim e param um pouco para conversar comigo.
- Abençoados aqueles que nunca dizem: - “Esta estória você já me contou duas vezes hoje”
- Abençoados aqueles que sabem despertar em mim lembranças de tempos Idos.
- Abençoados aqueles que me fazem sentir que não estou abandonado mais sim querido e respeitado.
- Abençoados aqueles que me facilitam pelo seu carinho os anos remanescentes da minha vida.

PAINEL DE DEBATES:

No programa INFORMAÇÃO apresentado na TV Bandeirantes, Canal 13, em São Paulo, dia 27 de janeiro último, o tema EXORCISMO E PARAPSIKOLOGIA foi levado ao público, às 23,30h, conduzido com imparcialidade e equilíbrio pelo entrevistador Jorge da Cunha Lima.

A redação da FOLHA ESPÍRITA destaca as principais apreciações feitas pelos convidados daquele programa, ao mesmo tempo que se congratula com Jorge da Cunha Lima pela seriedade e invulgar habilidade na condução das perguntas, apresentadas aos entrevistados, permitindo que cada um, isoladamente, discorresse com tranquilidade sobre aspectos que lhes cabia definir, sem o costumeiro clima de debates, tão desagradáveis ao público, que busca realmente esclarecer-se.

Diga-se também da honestidade do programa pois o acompanhamos nos estúdios e o assistimos no vídeo, não sendo observado qualquer corte em tudo que foi dito durante a gravação do "tape".

Edson Nunes — Diretor do IBIPP — Instituto Brasileiro de Informação e Pesquisa Parapsicológica.

Pergunta:
O diabo é um fenômeno parapsicológico?

Resposta:
"O diabo é um personagem teológico, e que especificamente a Parapsicologia, como uma área de ciência, não cogita dele como personalidade, a Parapsicologia pode cogitar de fenômenos que ainda não têm os seus mecanismos melhor conhecidos e que possam sugerir interferências, que são chamadas psi-theta, de ordem inferior."

Pergunta:
Na medida em que o IBIPP realizou agora um seminário sobre Exorcismo e Parapsicologia, como você situa as duas coisas? Respeitando o diabo teológico ou eliminando-o, para interpretá-lo apenas em termos de fenômeno parapsicológico?

Resposta:
"O nosso seminário está justamente dividido em duas partes: Exorcismo e Parapsicologia, porque não há um meio de se processar uma interação entre os temas Exorcismo e Parapsicologia, uma interação absolutamente perfeita, primeiramente porque Exorcismo não é um fenômeno, Exorcismo é um ritual religioso que lida com o fenômeno, chamado "possessão".

Na primeira parte do seminário estes fenômenos da "possessão" e o ritual do exorcismo serão discutidos e analisados por representantes religiosos e pelo aspecto clínico da psicologia, da psiquiatria, haverá também um enfoque das decorrências parapsicológicas, não do exorcismo em si, mas do fenômeno da "possessão".

Pergunta:
Você acha que o fenômeno da "possessão" é um fenômeno ligado ao tipo de sociedade, de vida, que estamos levando hoje? Porque o diabo sempre aparece em algumas épocas em outras épocas o diabo desaparece? Como você explica: tem alguma relação ao fenômeno parapsicológico ou não, esse condicionamento sociológico do surgimento do diabo no mercado?

Resposta:
"Realmente está havendo uma variável sociológica nesta intensa propagação da ideia do demônio nos dias de hoje mas, se nos analisarmos a história das mais primitivas culturas, bem como das mais avançadas civilizações do passado, identificaremos em todas elas, as ocorrências que lembraram a hipótese e a possibilidade de interferências de seres espirituais inferiores. O que tem mudado sempre é o que se pode mudar, a vez, e o enfoque, a maneira de se interpretar, filosófica, religiosa ou cientificamente falando."

Pergunta:
A Parapsicologia não seria um instrumento para explicar todo o fenômeno



Dr. José Angelo Galiana, psiquiatra

Exorcismo e Parapsicologia

Resposta:
"Eu acredito que sim. Teologicamente nós sabemos que o demônio pode evidentemente provocar uma série de fenômenos, que muitas vezes levam à confusão, dentro de um quadro apresentado pela Psiquiatria, de um quadro clínico apresentado como um processo psíquico: negativismo, histeria, paranóide, alitismo, mutismo, esquizofrenia etc., que muitas vezes, gera alguma confusão."

Pergunta:
Eu acho que esse demônio, que cada homem tem na sua cabeça, não nos interessaria no momento, inclusive nós vamos ter psiquiatras dentro do programa para explicá-lo, eu queria saber um pouco mais desse demônio real, verdadeiro, que é uma entidade, que, pra gente parece, as vezes, uma "piada", e, no entanto, a gente vê o Papa fazer um discurso de Natal sobre ele. Esse demônio, o senhor já teve um encontro pessoal com ele?

Resposta:
"Já, lamentavelmente já tive algumas experiências e posso afirmar, categoricamente, que ele existe."

Pergunta:
Ele é tão feio quanto o do filme?

Resposta:
"Não, quanto à sua aparência, que nos encontramos aí, nessa alegria que nos é mostrada, essa figura grotesca de chifres, de rabo, de patas rachadas, com um garfo tridente na mão, jamais o vi, tampouco ou raríssimas vezes, nas festas carnavalescas, mas o tenho encontrado em outras formas, muito mais cruéis do que essa figura grotesca."

Pergunta:
O Berlanzoza uma vez descreveu o demônio sob as doces formas de um protetor, de um amigo. O demônio veste estas roupagens também, na realidade, ou não?

Resposta:
"Sim, as suas características são variadas, ele se apresenta de muitas maneiras."

Pergunta:
O que é que o senhor considera basicamente a crueldade do demônio?

Resposta:
"Assim, o estado em que ele envolve a criatura, assumindo uma personalidade totalmente cruel, levando a criatura humana a um declínio em todos os setores, em todas as suas implicações. Podemos interpretá-lo também no aspecto de desarmonia, de insucesso e realização, enfermidades, de múltiplas formas."

Pergunta:
O demônio prefere os fracos ou não tem preferência pelos fracos?

Resposta:
"Eu acho que ele tem preferência pelos sensíveis, pelos mais puros, pelos mais dignos, pelos mais honestos, embora, paradoxalmente, isso possa causar alguma ceceira no campo teológico mas realmente os bons são os mais tentados."

Pergunta:
E até nisso então ele contrasta com Deus que sempre preferiu os pobres, os miseráveis, os maus, os pecadores.

Resposta:
"É, eu acredito que seja, como disse certo psiquiatra aí, é uma luta de dois partidos: o bem e o mal."

Pergunta:
Que sintomas a gente poderia dizer que um homem deve procurar o auxílio de um exorcista?

Resposta:
"A sintomatologia dos fenômenos da possessão é muito discutida. Ora apresenta-se de uma maneira, ora de outra, então não podemos catalogar, como vi recentemente numa revista, enumerando os dez sintomas principais de uma possessão. Nós temos uma série de sintomas que levam realmente a qualificar ou a reconhecer um possessão mas eu quero dizer que a possessão diabólica realmente é muito rara, nós não temos assim possessões com a

quantidade que se apre- goa. Não, absolutamente, eu, nesses oito anos de atividades, tive apenas cinco casos de possessão diabólica".

"Quanto à sintomatologia nós podemos ter o mau cheiro exalado em determinados momentos, com hora certa, etc., etc, temos aqueles sintomas característicos do filme O EXORCISTA".

xxx
Ney Prieto Peres — Espirita

Pergunta:
Ney, para a teologia católica os diabos são anjos caídos, que num certo sentido constituem uma tropa permanente de elite em favor do mal, eu queria saber de você como espirita, qual é a sua concepção do diabo? É essa mesma que eu dei ou é outra?

Resposta:
"O diabo como figura, como entidade de características violentas, o Espiritismo não considera como um personagem, com poderes assim tão grandes quase que dividindo com a Divindade e representando o lado mau. O Espiritismo na sua posição, admite todas as entidades como espíritos em evolução. Se algumas criaturas desencarnadas vêm, após o desencarne material, perambulando nas camadas das regiões espirituais mais densas, essas entidades, certamente não permanecerão eternamente no mal, virá um dia, em que através, inclusive, daqueles seus espíritos afins ou aqueles seus familiares, que já estão numa escala evolutiva maior, virão em seu auxílio, procurando libertá-los daquele estado, digamos assim, provisoriamente dedicado ao mal. A entidade diabo, Satã, como figura que já foi aqui mostrada, o Espiritismo não aceita, nem admite a sua existência. Há sim, espíritos em evolução que por algum tempo permanecem dedicados ao mal."

Pergunta:
Quer dizer que qualquer um de nós, depois de morto, pode ter uma performance de diabo, nesse conceito seu?

Resposta:
"Claro, nós admitimos dentro do Espiritismo que a vida material não extermina naturalmente a essência, a centelha divina que é o espírito. E, a passagem do plano físico para o plano espiritual, por assim dizer, não transforma, nem modifi-

ca momentaneamente aquilo que é a essência que nós carregamos através da nossa evolução, com as experiências que vamos adquirindo nas reencarnações sucessivas. Então, na Espiritualidade nós somos aquilo, e continuamos a nos preocupar com aquilo que o qual vivíamos nos preocupando na vida material, física, que levávamos quando encarnados. Então, aqueles que se compraziam no mal, na crueldade, no terror, na vingança, ao desencarnarem, continuam ligados, inclusive, àquela atmosfera que, no plano físico, estavam habituados a viver".

Pergunta:
Mas, então, o senhor acredita que há espíritos inferiores, que por serem inferiores, estão praticando o mal. Agora, que tipo de exorcismo a gente poderia praticar contra esses espíritos, ou como nos livramos deles? Pois eles devem ter alguma influência aqui na vida humana.

Resposta:
"Eles nos influenciam muito mais do que nós imaginamos. Nós estamos sujeitos, pelas leis de afli-

ção, de sintonia, com aqueles pensamentos que perambulam na nossa mente, no nosso dia a dia, nós nos sintonizamos com essas entidades, por assim dizer, de aspecto diabólico. Então nós atraímos, e pelo nosso comportamento, nos sintonizamos com essas esferas inferiores e atraímos consequentemente essas entidades espirituais dedicadas ao mal."

Pergunta:
Agora, os terreiros, as mesas brancas, constituem então o pronto-socorro para libertar os homens desses maus espíritos?

Resposta:
"Nós não estamos muito bem familiarizados com os trabalhos que dizem respeito à Umbanda. A Umbanda tem com o Espiritismo um traço comum que é a mediunidade, no entanto no Espiritismo não se cogita do ritual, não se cogita e não se pratica qualquer tipo de ritual. Os prontos socorros existentes no Espiritismo são realmente as casas espíritas, que às centenas, em seus trabalhos, desenvolvem os chamados trabalhos de desobsessão. Aí sim, o Espiritismo encontrou, conhecendo as leis que regem essa sintonia e esse intercâmbio com o plano espiritual, na prática da desobsessão um método eficaz para, exatamente, libertar pelo esclarecimento, não só a vítima, no caso a criatura encarnada, como também o algoz. Então, através da doutrinação, através dos trabalhos de desobsessão, é aberto um diálogo com a entidade "incorporada" e quando a entidade não "incorpora", também, esse mesmo diálogo é feito, conduzindo naturalmente aquela criatura ao esclarecimento da sua situação como espírito, sujeito à evolução. Então, as casas espíritas dedicadas a esse tipo de trabalho, têm, sem dúvida alguma, em prestado a caridade cristã à essas criaturas, esclarecendo, as entidades espíritas e libertando as vítimas, desses grilhões. Naturalmente que, apenas o afastamento da entidade não libertará a criatura encarnada daquele estado mental, em sintonia com os planos inferiores."

Pergunta:
Perfeito. Agora, o senhor não acha que essa excessiva responsabilização dos espíritos inferiores pela conduta dos homens aqui, não seria uma forma de liberar os homens de uma responsabilidade política, moral e humana, na construção do seu próprio destino? Então nos ficamos aí, pon-do culpa no demônio, pon-do culpa nos maus espíritos, e começamos a nos livrar deles, em vez de nos construímos humanamente, para termos uma grande vida política, humana e moral?

Resposta:
"Exatamente. Allás, a posição da Doutrina Espírita é bem objetiva, encarando esse aspecto, principalmente. Porque desde que nós, como criaturas encarnadas, vivamos numa esfera de preocupações, de pensamentos, distantes daqueles esteres inferiores, naturalmente, nós estamos numa faixa vibratória distinta e longe do alcance dessas entidades inferiores. A doutrina nos conduz, através do conhecimento dessas leis e desses fenômenos, a nos libertarmos, tendo, assim, aquela proteção vibratória, pelo nosso próprio comportamento, pelo trabalho que cabe a cada um de nós realizar através da sua reforma íntima, do seu melhoramento moral. Então é esse o trabalho que, como eu disse de início, apenas o afastamento da entidade espiritual, não liberta a criatura. A criatura encarnada deverá, então,



Dr. Alberto Lyra, psiquiatra e parapsicólogo

nidade, de sintonia, com aqueles pensamentos que perambulam na nossa mente, no nosso dia a dia, nós nos sintonizamos com essas entidades, por assim dizer, de aspecto diabólico. Então nós atraímos, e pelo nosso comportamento, nos sintonizamos com essas esferas inferiores e atraímos consequentemente essas entidades espirituais dedicadas ao mal."

Pergunta:
Agora, os terreiros, as mesas brancas, constituem então o pronto-socorro para libertar os homens desses maus espíritos?

Resposta:
"Nós não estamos muito bem familiarizados com os trabalhos que dizem respeito à Umbanda. A Umbanda tem com o Espiritismo um traço comum que é a mediunidade, no entanto no Espiritismo não se cogita do ritual, não se cogita e não se pratica qualquer tipo de ritual. Os prontos socorros existentes no Espiritismo são realmente as casas espíritas, que às centenas, em seus trabalhos, desenvolvem os chamados trabalhos de desobsessão. Aí sim, o Espiritismo encontrou, conhecendo as leis que regem essa sintonia e esse intercâmbio com o plano espiritual, na prática da desobsessão um método eficaz para, exatamente, libertar pelo esclarecimento, não só a vítima, no caso a criatura encarnada, como também o algoz. Então, através da doutrinação, através dos trabalhos de desobsessão, é aberto um diálogo com a entidade "incorporada" e quando a entidade não "incorpora", também, esse mesmo diálogo é feito, conduzindo naturalmente aquela criatura ao esclarecimento da sua situação como espírito, sujeito à evolução. Então, as casas espíritas dedicadas a esse tipo de trabalho, têm, sem dúvida alguma, em prestado a caridade cristã à essas criaturas, esclarecendo, as entidades espíritas e libertando as vítimas, desses grilhões. Naturalmente que, apenas o afastamento da entidade não libertará a criatura encarnada daquele estado mental, em sintonia com os planos inferiores."

Pergunta:
E o senhor conhece casos recentes de possessão diabólica?

Resposta:
"Eu tenho ouvido muito a respeito disto mas a longo de trinta e sete anos de ministério tenho tido muito poucas oportunidades de enfrentar estes casos de possessão e particularmente de possessão demoníaca. De maneira que não tenho um grande acervo de experiências neste campo que possam conformar uma atitude e uma posição pessoal em face a este assunto."

Pergunta:
Dentro da teologia metodista existe um ritual de exorcismo ou não?

Resposta:
"Não, não há nenhum ritual de exorcismo preparado, adotado pela Igreja Metodista. Normalmente, quando as pessoas dos ministros são chamados para praticar o exorcismo eles usam geralmente uma fórmula que nós encontramos nos Evangelhos, fórmula empregada pelos Apóstolos: a invocação do nome de Jesus e a ordem para que o espírito que possui saia em nome de Jesus. Então a fórmula seria esta: em nome de Jesus é dada a ordem para que o demônio, ou o espírito mau, que está perturbando alguém, o deixe."

Pergunta:
Na sua experiência tão longa do ministério de pastor, o senhor acha que o nosso mundo, e os males do nosso mundo, provêm da presença dessas pessoas diabólicas, que à distância nos estariam regendo, ou provêm da própria condição humana?

Resposta:
"Evidentemente à luz da Revelação o diabo e os seus aliados estão agindo continuamente no mundo para a realização de seus propósitos, e envolvem a oposição ao Plano de Deus, que é o da criação e da redenção final, que é o do bem-estar da comunidade. De maneira que nós atribuímos, "priva-facile", a atuação do diabo, e dos espíritos as suas ordens, todo o desregramento e todo o mal de que a família humana está padecendo. Evidentemente apenas como uma primeira interpretação."

Pergunta:
E a segunda interpretação? Qual a responsabilidade do homem nisso tudo?

Resposta:
"A Igreja Metodista entende e aceita o livre-arbítrio do homem, então atribui a livre-vontade do homem o jogo da busca da realização de seus propósitos e de seus interesses, e de seus desajustados outros e esses males-estares que es-

ser encaminhada para conhecer as razões que a levaram àquele fenômeno, naturalmente de aproximação daquela entidade inferior mas que realmente a libertação só se realizará através do seu trabalho individual".

xxx
Reverendo Natanael Nascimento: — Pastor Metodista

Pergunta:
Rev. Natanael, o Protestantismo sempre teve como uma de suas táticas a consciência do indivíduo e deu excessivamente enorme valor a essa consciência. — Como é que se explica ou qual é a situação do diabo em face dessa consciência pessoal do homem?

Resposta:
"É difícil conceituar, em nome do Protestantismo, a pessoa do diabo, porque o Protestantismo não tem uma condição uniforme relativamente a qualquer assunto doutrinário. Cada Igreja, cada agrupamento, formula a sua interpretação nos fatos da revelação compondo portanto uma condição particular."

Pergunta:
O senhor é pastor metodista, então acho que poderíamos ficar no campo do seu ministério. Como metodista o diabo é encarado mais ou menos como nos católicos encararam ou não?

Resposta:
"A posição da Igreja Metodista é a posição que decorre de sua atitude em face das Escrituras Sagradas, chamadas por nós, e comumente pelos cristãos, de Revelação. No Bíblia o diabo é uma pessoa e então formalmente a Igreja aceita essa posição, toma essa posição."

Pergunta:
E o senhor conhece casos recentes de possessão diabólica?

Resposta:
"Eu tenho ouvido muito a respeito disto mas a longo de trinta e sete anos de ministério tenho tido muito poucas oportunidades de enfrentar estes casos de possessão e particularmente de possessão demoníaca. De maneira que não tenho um grande acervo de experiências neste campo que possam conformar uma atitude e uma posição pessoal em face a este assunto."

Pergunta:
Dentro da teologia metodista existe um ritual de exorcismo ou não?

Resposta:
"Não, não há nenhum ritual de exorcismo preparado, adotado pela Igreja Metodista. Normalmente, quando as pessoas dos ministros são chamados para praticar o exorcismo eles usam geralmente uma fórmula que nós encontramos nos Evangelhos, fórmula empregada pelos Apóstolos: a invocação do nome de Jesus e a ordem para que o espírito que possui saia em nome de Jesus. Então a fórmula seria esta: em nome de Jesus é dada a ordem para que o demônio, ou o espírito mau, que está perturbando alguém, o deixe."

Pergunta:
Na sua experiência tão longa do ministério de pastor, o senhor acha que o nosso mundo, e os males do nosso mundo, provêm da presença dessas pessoas diabólicas, que à distância nos estariam regendo, ou provêm da própria condição humana?

Resposta:
"Evidentemente à luz da Revelação o diabo e os seus aliados estão agindo continuamente no mundo para a realização de seus propósitos, e envolvem a oposição ao Plano de Deus, que é o da criação e da redenção final, que é o do bem-estar da comunidade. De maneira que nós atribuímos, "priva-facile", a atuação do diabo, e dos espíritos as suas ordens, todo o desregramento e todo o mal de que a família humana está padecendo. Evidentemente apenas como uma primeira interpretação."

tão envolvendo a família humana. O diabo atua de uma parte e a liberdade do homem atua de outra."

xxx
José Angelo Galiana — Psiquiatra

Alberto Lyra — Psiquiatra e Parapsicólogo

Pergunta:
Estamos agora com o demônio não mais entre teólogos mas entre dois cientistas.

Resposta:
"Eu queria saber primeiramente do Dr. Alberto Lyra, se a menina Reagan do O EXORCISTA fosse levada a seu consultório qual seria a sua atitude, clínica, intelectual e moral diante de um caso semelhante?"

Resposta:
"Eu acredito que a minha atitude seria idêntica à do médico que examinou e que seguiu o caso da menina Reagan, porque o estudo do caso de possessão demoníaca, do Exorcista, é um estudo realmente científico e que mostra ter o psiquiatra, seguido todos os trâmites da Psiquiatria para chegar a um diagnóstico, e ele chegou a um ponto, em que com os seus recursos da Psiquiatria, ele não poderia resolver o caso, nem chegar a uma concepção clara no caso. E como ele, ao mesmo tempo era padre, e sabendo da existência do exorcismo, da possessão demoníaca, ele foi reorientar a um exorcista mas depois de ter esgotado todos os recursos psicológicos, neurológicos, todos os recursos científicos que ele tinha à mão, para poder dar conta do caso, que não cabia em nenhum diagnóstico psiquiátrico claro."

Pergunta:
O senhor acredita, então, que há momentos em que a sua ciência é insuficiente e há casos efetivos de possessão diabólica?

Resposta:
"Bom, há o seguinte: eu acho que a ciência é totalmente ineficiente, ou melhor, ela delimitou muito o seu caso de ação, ela está presa ao objetivo, ao experimentável, aquilo que pode ser reconhecida a sua validade universalmente. Agora a questão é que a realidade prática de hoje, a realidade empírica, está mostrando que existe algo muito mais do que isto que nós estamos vendo, pegando, sentindo. E isto que nós não estamos vendo, pegando, sentindo e que a ciência acadêmica está presa nela, já fuge dos seus limites e nós temos que subir para outra coisa que será a Parapsicologia, ou o Ocultismo, ou enfim qualquer um desses ramos que estudam essas coisas não com aquela rigidez da ciência."

Pergunta:
Galiaria, no seu consultório parece que se "transa" muito o corpo como uma entidade quase tão importante quanto o diabo. Quero fazer a mesma pergunta: se a menina Reagan chegasse lá o senhor a colocaria dançando músicas de Elvis Presley, como faz alguns dos seus clientes, ou a colocaria em outro nível de tratamento?

Resposta:
"Eu pensaria em fazer isto também para ver o que poderia acontecer. Acho que eu seguiria bem de perto a opinião do dr. Lyra. Eu utilizaria meus recursos, se eles mostrassem influência, tanto me-

Pergunta:
Acho que depende muito da atividade de cada um, digamos, do meu encontro com o demônio, que é sempre muito particular, eu tenho que conversar com ele, às vezes, trabalho com ele, contra ele, e às vezes a favor dele. Eu quero dizer, o demônio se disfarça assim, manifestando-se na forma de perturbação, de comportamento, das ideias da pessoa e dos sentimentos. Podemos dizer genericamente quase tudo aquilo que nos incomoda muito, nos faz sofrer demais, que perturba muito as nossas posições, tranquilas e habituais, a gente poderia muito bem dizer que é uma ma, tentativa do demônio. Então é fácil entender boa parte dos sintomas psiquiátricos em termos de uma influência maléfica e malévolos, que é aquilo com que a gente tem que se haver todo o dia."

Pergunta:
Eu pensaria em fazer isto também para ver o que poderia acontecer. Acho que eu seguiria bem de perto a opinião do dr. Lyra. Eu utilizaria meus recursos, se eles mostrassem influência, tanto me-

Resposta:
"Eu pensaria em fazer isto também para ver o que poderia acontecer. Acho que eu seguiria bem de perto a opinião do dr. Lyra. Eu utilizaria meus recursos, se eles mostrassem influência, tanto me-

Resposta:
"Eu pensaria em fazer isto também para ver o que poderia acontecer. Acho que eu seguiria bem de perto a opinião do dr. Lyra. Eu utilizaria meus recursos, se eles mostrassem influência, tanto me-

CONCLUSÃO:

Diabos ou espíritos inferiores andam agindo dentro e fora de nós. Quando dentro de nós mesmos, sob forma de ódios, vinganças, consequentes dos impulsos reprimidos na infância, a influência é causada pelos nossos próprios sentimentos, que devem ser analisados e sublimados dentro do comportamento evangélico ensinado por Jesus. Quando damos guarda a esses sentimentos inferiores, naturalmente nos colocamos em sintonia com as entidades espíritas que vibram no mesmo padrão e atraímos a sua influência maléfica. Ainda assim o nosso trabalho interior é o meio de tecer a proteção vibratória nos livrando daquelas ações perniciosas.

Nada, no entanto, nos acontece, que não seja para o nosso aprendizado e despertamento interior, ou seja, para a conscientização de nós mesmos.

Mal-estar súbito, influências inferiores, depressões momentâneas, arrepios, peso na nuca ou na cabeça, são alguns dos sintomas mais comuns de influência espiritual inferior. Uma consulta espiritual, numa casa espírita idônea, e o encaminhamento recomendado, no entanto, a consulta médica não deve ser esquecida, pois os recursos clínicos, psiquiátricos e neurológicos devem ser utilizados nos processos mentais originados no pretérito. O nosso comportamento íntimo, o vigiar constante, o estar buscando a sintonia com os planos mais altos, e as obras cristãs, em quaisquer condições são sempre os meios eficazes de nos livrar do alcance das influências malélicas, internas e externas, do presente ou do passado.



De cima para baixo: Reverendo Natanael Nascimento, pastor metodista; Irmão José, exorcista e Professor Edson Nunes, diretor do IBIPP

hon, se a menina viesse a curar-se, graças a Deus e ao meu modesto trabalho. Mas se a coisa já existisse por semanas, ou mais do que isso, ou se os fenômenos comessem a adquirir o cunho que adquiriram no filme, que eu não vi, muito dramáticos, comovendo a família, intelectual, talvez a vizinhança, eu provavelmente, apelaria ou aconselharia outro caminho, declarando a minha incapacidade, ou a insuficiência dos meus meios."

Pergunta:
Gostaria de aprofundar um pouco. Nós estivemos aqui com algumas pessoas, com éticas bastante definidas, e a pergunta fundamental que a gente fazia era a seguinte: se o comportamento dos homens, seja anormal ou normal, dentro do nosso egoísmo, é um fenômeno preponderantemente do homem ou de alguma influência externa, do tipo diabo, do tipo espírito inferior?

Resposta:
"Acho que depende muito da atividade de cada um, digamos, do meu encontro com o demônio, que é sempre muito particular, eu tenho que conversar com ele, às vezes, trabalho com ele, contra ele, e às vezes a favor dele. Eu quero dizer, o demônio se disfarça assim, manifestando-se na forma de perturbação, de comportamento, das ideias da pessoa e dos sentimentos. Podemos dizer genericamente quase tudo aquilo que nos incomoda muito, nos faz sofrer demais, que perturba muito as nossas posições, tranquilas e habituais, a gente poderia muito bem dizer que é uma ma, tentativa do demônio. Então é fácil entender boa parte dos sintomas psiquiátricos em termos de uma influência maléfica e malévolos, que é aquilo com que a gente tem que se haver todo o dia."

INDICADOR DE CENTROS ESPÍRITAS

SÃO PAULO — CAPITAL:

- 1) Centro Espirita Evangelico "Angré Luiz" — Rua Ariana, 509 — Belém — SP CEP 03171.
2) Centro Espirita "Santa Aliança Irmã Renata" — Rua Marcos Arruda, 125 — Belenauho — SP — CEP 08020.
3) União Distrital Espirita — Rua Itapiru, 347 — Bosque da Saúde — SP CEP 04143.
4) Centro Espirita "Ubiratan" — Rua Ipanema, 344 — Bras — SP — CEP 03048.
5) Centro Espirita "Nova Revelação" — Rua Xavantes, 778 — Bras — E.D.X. — SP.
6) União Espirita "Irmão Heracles" — Rua Dr. Eduardo Vaz, 19 — Itaitana — SP, CEP 05590.
7) Centro Espirita "Renovação" — Rua do Lavapés, 116 — Cambuci — SP, CEP 01519.
8) Centro Espirita "Caminho da Verdade Segue Jesus" — Rua Urandi, 65 — Casa Verde — SP, CEP 02822.
9) Centro Espirita "João Machado" — Rua Dr. Roque de Lorenzo, 62 — Ferreira — SP, CEP 05523.
10) Centro Espirita "Irmão da Nova Era" — Rua Belchior Fontes, 518 — Santo Amaro — SP, CEP 05501.
11) Sociedade Educacional Espirita — Rua Dois de Julho, 394 — Ipiranga — SP, CEP 04215.
12) União Espiritualista Mariana Bruck — Rua Joaquim Floriano, 929, 3.º and. s/n. — Itaim — SP, CEP 04564.
13) Centro Espirita "José Tibiriçá da Silva" — Rua Prof. Leopoldo Magalhães Jr., 987 — Itaim — SP, CEP 04564.
14) Centro Espirita "Cairbar Schutel" — Rua Bandeira Paulista, 477 — Itaim — SP, CEP 04532.
15) Instituto Espirita "A Luz Divina" — Rua Horácio Lauer, 708 — Itaim — SP, CEP 04532.
16) Centro Espirita "Ismael" — Av. Henri Janor, 15 — Japuna — SP, CEP 02711.
17) Sociedade de Estudos Espiritas "Euripedes Barsanulfo" — Rua Ibitirahém, 912 — Jardim Nordeste — SP, CEP 03689.
18) Núcleo Espirita "Nova Era" — Av. Tiradentes, 1.409 — Luz — SP, CEP 01102.
19) Centro Espirita "Paulo e Estevão" — Rua Siamá, 55 — Penha — SP.
20) Associação Espirita Ber. "Jesus Misericórdia e Luz" — Rua Major Rudge, 770 — Penha — SP, CEP 03607.
21) Grupo Espirita "Sabaura" — Rua Iperoiç, 257 — Perdizes — SP, CEP 05018.
22) Centro Espirita "Irmã Brasília" — Rua Dr. Homem de Melo, 980 — Perdizes — SP, CEP 05007.
23) Grupo Assistencial "Frei Anselmo" — Rua Antônio Gurganis, 207 — Santana — SP, CEP 02044.
24) Seara Bendita — Inst. Espirita — Rua Rui Barbosa, 834 — Santo Amaro — SP, CEP 04614.
25) Centro Espirita "Paz e Verdade" — Rua Bom Sucesso, 143 — Tatuapé — SP, CEP 03305.
26) Centro Espirita Beneficente "Francisco de Assis" — Rua Sebastião Barbosa, 104 — Tatuapé — SP, CEP 03334.
27) Centro Espirita "Deus e Caridade" — Rua Décio VJares, 17 — Tucuruvi — SP, CEP 02307.
28) Centro Espirita "Allan Kardec" — Rua Barão de Banaanal, 584 — Vila Anglo-Brasileira — SP, CEP 05024.
29) Centro Espirita "Amor Divino" — Rua Jaboticabal, 914 — Vila Bertoga — SP, CEP 03188.
30) Centro Espirita "Alberto Gonçalves Dias" — Rua Evolução, 99 — Vila Brasília — SP, CEP 04163.
31) Centro Espirita "Irmã Nice" — Rua João Vieira Fiosse, 76 — Vila Carió — SP, CEP 03429.
32) Centro Espirita "Perseverança" — Rua Bruna, 53 — Vila Diva — SP, CEP 03370.
33) Sociedade Espirita Beneficente "Ismael" — Rua Candapui, 78 — Vila Esperança — SP, CEP 03621.
34) União Distrital Espirita — Rua Candapui, 78 — Vila Formosa — SP, CEP 03380.
35) Centro Espirita "Estrela da Paz" — Rua Tecla, 95 — Vila Formosa — SP, CEP 03380.
36) Centro Espirita "Jesus Maria José" — Rua Mafalda, 385 — Vila Formosa — SP, CEP 03377.
37) Centro Espirita "Deus é Amor" — Rua Tanque Velho, 1307 — Vila Gustavo — SP, CEP 02251.
38) Sociedade Espirita "Allan Kardec" — Rua D. Pedro II, 198-A — Vila Matilde — SP, CEP 03510.
39) União Distrital Espirita — Rua Candapui, 78 — Vila Marieta — SP, CEP 03621.
40) Centro Espirita "André Luiz" — Rua Simpatia, 101 — Vila Madalena — SP, CEP 05436.
41) Centro Espirita "Pedro e Anita" — Rua Antonia de Macedo, 194 — Vila Mariana — SP, CEP 05334.
42) Centro Espirita União — Rua dos Democráticos, 527 — Vila Monte Alegre — SP, CEP 09700.
43) Centro Espirita "Evangelho em Ação" — Rua Leite Pereira, 207 — Vila Munhoz — SP, CEP 02213.
44) Centro Espirita "Irmão X" — Rua Alm. Sacadura Cabral, 494 — Vila Morais — SP, CEP 04157.
45) Casa de Caridade "Luiz Ismael" — Rua Escobar Ortiz, 583 — Vila Nova Conceição — SP, CEP 04512.
46) Centro Espirita "Luiz Abreu de Andrade" — Rua Serapião, 690 — Vila Ré — SP.
47) Centro Espirita "Maria da Glória de Nazareth" — Travessa Bagaçu, 20 — Vila Regente Feijó — SP, CEP 03344.
48) Centro Espirita "Irmão Itajubá" — Rua Salles Guerra, 49 — Vila Romanão — SP, CEP 05048.
49) Fraternidade "Irmã Amélia" — Rua Irmã Amélia, 200 — Vila São João — SP, CEP 03158.
50) Centro Espirita "Discípulos de Jesus" — Avenida Luiz Osório, 108, SP.
51) Centro Espirita Camile Flamarion — Rua Professor Araújo Coelho, 886 — Pirituba — SP, CEP 01000.
52) Mocidade Espirita "Ivan Albuquerque" — Rua dos Cafezais, 14 — Jardim Prudência — SP, CEP 04364.
53) Centro Espirita "Romualdo Antônio" — Av. Cristo Rei, 118 — Pirituba — SP, CEP 02920.
54) União Espirita Boa Nova — Rua Etiópia, 214 — Mooca — SP, CEP 03122.

Interior do Estado

ASSIS

União Municipal Espirita de Assis — Rua Emílio de Menezes, 50 — Assis — Est. São Paulo, CEP 19800.

DIADEMA

Grupo Espirita "Cairbar Schutel" — Rua Santa Ifigênia, 79 — Jardim Santa Rita — Diadema — Est. S. Paulo, CEP 09000.

ITAPETININGA

Grupo Espirita "Guerra Junqueiros" — Rua Quintino Bocaluva, 795 — Itapetininga — Est. São Paulo.

MAUÁ

Centro Espirita "Allan Kardec" — Rua São Mateus, 44 — Centro — Mauá — SP, CEP 09300.

RUDGE RAMOS

Centro Espirita "Obreiros do Senhor" — Rua General Craiveiro Lopes, 195 — Rudge Ramos — Est. São Paulo — SP, CEP 09720.
Centro Espirita "Irmão Francisco Navarro" — Rua Congonhas, 207 — Rudge Ramos — Est. São Paulo, CEP 09700.

SANTO ANDRÉ

União da Mocidade Espirita de Santo André — Av. Artur de Queiroz, 408 — Centro — 09000 — Santo André, SP.
Centro Espirita "Jesus no Lar" — Rua Glória, 833 — Vila Pires — Sto. André — SP, CEP 09000.
Centro Espirita "Francisco Ribeiro" — Av. Bom Pastor, 1.122 — Bom Pastor — Sto. André, SP, CEP 09000.
Centro Espirita "Praternidade" — Rua São Salvador, 55 — Vila Pires — Sto. André — SP, CEP 09000.
Centro Espirita de Caridade "Joana D'Arc" — Rua Xavantes, 193 — Vila Pires — Sto. André — SP, CEP 09000.
Grupo Espirita "Joana de Angélica" — Rua Laranjeiras, 33 — Campestre — Sto. André — SP, CEP 09000.
Instituição Beneficente "Lar de Maria" — Av. Artur de Queiroz, 408 — Centro — Santo André — SP, CEP 09000.
Centro Espirita "Geraldo Ferreira" — Av. Dr. Antônio Alvaro, 389 — Vila Assunção — Sto. André — SP, CEP 09000.
Educação Espirita "Cristão" — Rua Timóteo — Rua Timóteo, 831 — Parque Novo Oratório, Sto. André, SP, CEP 09000.
Casa de Caridade Lar das Benções — Rua das Alpes, 124 — Vila Curuçá — Sto. André, SP — CEP 09000.
Centro Espirita "Redentor" — Rua Sargento Cid, 305 — Vila Leopoldina — Sto. André, SP — CEP 09000.

SÃO BERNARDO

Centro Espirita "Renovação" — Av. Humberto A. Castello Branco, 1.690 — São Bernardo do Campo — Est. de São Paulo — CEP 09900.

TATUI

Centro Espirita "Jesus Maria José" — Rua Prudente de Moraes, 101 — Tatui — Est. de SP, CEP 16270.

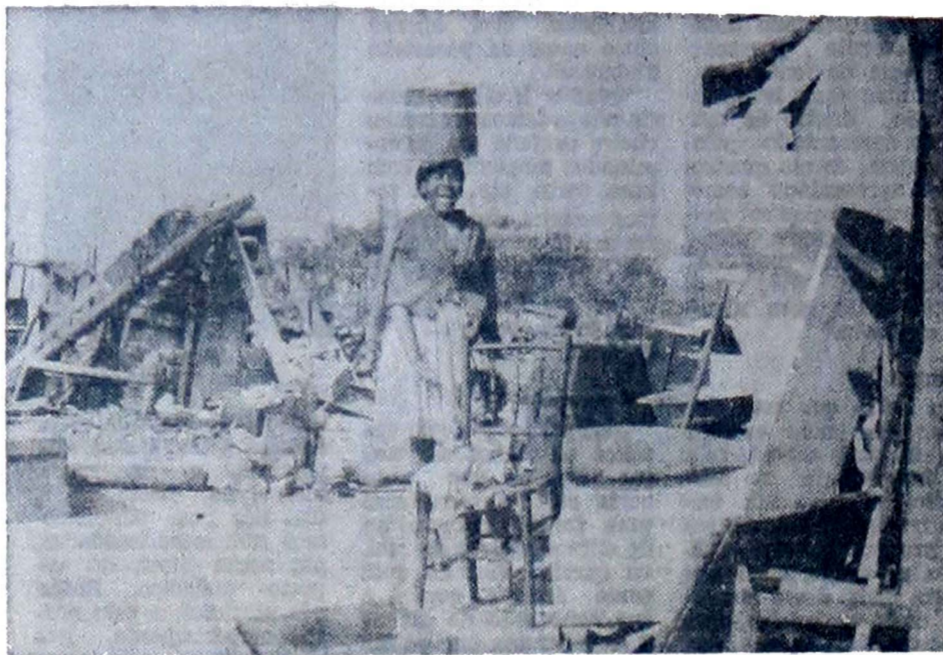
Outros Estados

- 1) Comunhão Espirita Cristã — Rua Euripedes Barsanulfo — Uberaba — M. Gerais — CEP 33100.
2) Federação Espirita da Bahia — Cruzeiro de S. Francisco, 8 — Salvador, BA — CEP 40000.
3) Instituto Espirita da Bahia — Rua Independência, 43 — Salvador, BA — CEP 40000.
4) Centro Espirita "Caminho da Redenção" — Rua Barão de Coqueiros, 42 — Salvador, BA — CEP 40000.
5) Instituto Kardecista da Bahia — Rua João de Deus, 6 — Salvador, BA — CEP 40000.
6) Centro Espirita "Casa de Emmanuel" — Rua Casiano Lopes — Salvador, BA — CEP 40000.
7) Sociedade de Cultura Espirita da Bahia — Rua General Argolo, 2 — Salvador, BA — CEP 40.000.
8) Casa Espirita "Euripedes Barsanulfo" — Rua Gazeta da Tarde, 285 — Taquara — Jacarepaguá, GB — CEP 23390.
9) Grupo Espirita "Humberto de Campos" — Rua Isaac Marinho, 5 — Balaia, Maranhão — CEP 65000.
10) Associação Municipal Espirita de Anápolis — Av. Goiás, 1249 — Anápolis — Goiás.
11) Federação Espirita do Estado de Goiás — Rua 3, n.º 160 — Goiânia — Goiás.

Pobre mulher pobre...
Pobre mulher rica...

MARIA JULIA

A pele parda e as faces enrugadas, Tendo no olhar uma expressão de dor, As vestes sujas, velhas, amassadas, Que exalam cheiro forte de suor, Refletem o semblante de amargura e a grave inquietação de uma mulher, Que leva ao posto de puericultura O nenê que apresenta um mal qualquer.



Tem oito filhos e está ainda esperando Outra criança dentro de dois meses; ou caçula, só agora é que está andando E tem sofrido múltiplos reveses, Pois já esteve internado no hospital, Nos dias quentes do último verão Onde passou intensamente mal, quase morreu com desidratação; Agora, acometido de bronquite, Tão pálido, distrófico e abatido, As verminoses tiram-lhe o apetite E a tosse agrava-lhe o tênue gemido. Mas a mulher que leva a consultar

E pôr na escola esta porção de gente. O marido, servente de pedreiro, Ganha "o salário" numa construção; Acomodou-se a gastar seu dinheiro Com remédio, com pinga e com feijão. E o triste olhar desta mulher sofrida, Que luta tanto em sua ignorância, Parece suplicar à própria vida, Um pouco mais de amor e tolerância. Parece suplicar à Se nós pudermos educar nesta hora, Num trabalho cristão, num gesto nobre, Haveremos de dar

A pele clara e muito bem cuidada, Tendo no olhar uma expressão de dor, Traje moderno e sempre bem penteada, Com perfume francês de suave odor, Uma mulher aflita está à procura Do psiquiatra, que lhe possa dar Um calmante, que abrande a sua amargura. E orientação ao tumultuoso lar. Só tem dois filhos: moços muito fortes, Não tiveram problemas de saúde, Praticantes assíduos dos esportes, Têm tudo o que deseja a juventude: Dinheiro fácil, carro, roupas caras, Garotas moderninhas, bem "pra frente", "Moto", corridas e em ocasiões raras, Viagens ao exterior,

não se cansa De vir constantemente incentivar. O outro rapaz está junto aos vigiados Suspeitos de trabalhos terroristas. — Como podem seus filhos, bem formados, Desvirtuarem-se assim, nas suas vistas? Esta mulher que é mãe está sofrendo; O marido, só pensa em trabalhar Para ganhar dinheiro e estar provendo Uma outra casa e o seu próprio lar. E o triste olhar desta mulher sofrida, Que está enfrentando múltiplos problemas, Parece suplicar à própria vida Que as suas lutas sejam mais amenas. Se nós pudermos educar nesta hora, Num trabalho cristão, que vivifica, Haveremos de dar alívio, agora. À triste dor da pobre mulher rica...



Este lactente, que é o seu filhinho, Tem outros no barraco a reclamar De fome, frio e falta de carinho. São tantas as crianças a cuidar, E sempre a maioria está doente, Que não há tempo para vacinar

alívio, agora, À triste dor da pobre mulher pobre...

com muita gente. Entretanto, não têm grande pendor ao estudo, e foi bem árduo o ingresso Em uma faculdade do interior, Mas só pretendem título e sucesso. E nesta fase, numa vida mansa, Um dos jovens foi preso a traficar O tóxico que o vício

ASSINATURA DE FOLHA ESPÍRITA

Se você deseja colaborar com nossa campanha de divulgação doutrinária, participe de nossa campanha "Assinatura-colaboração" (Cr\$ 60,00). Esclarecemos que essa assinatura-colaboração permitirá que o exemplar seja enviado tanto quanto possível por via aérea, devendo a importância correspondente à assinatura ser remetida em cheque ou vale postal em nome da Editora Jornalística FE LTDA. (Rua Alvares Machado, 22 — 4.º andar) — 01501 — S. Paulo, SP.

CONCURSOS DE FOLHA ESPÍRITA

FOLHA ESPÍRITA promove dois concursos. 1) — Anúncio sintético da obra de edificação de Allan Kardec, em linguagem acessível ao grande público, com o mínimo de 5 e o máximo de 100 páginas datilografadas, em papel de ofício, espaço duplo. 2) — Conto Infantil Espírita, com o mínimo de 5 e o máximo de 30 páginas datilografadas em espaço duplo, papel de ofício. CONDIÇÕES: as estabelecidas nos itens 1 e 2. PRAZO: O prazo para entrega dos originais será de 30 de junho de 1975.

PREMIOS: Para o primeiro colocado no item 1, passagem aérea (ida e volta) para o Exterior, para 2 pessoas; para o segundo colocado, coleções de livros espíritas e para os que obtiverem menções honrosas, assinaturas gratuitas de FOLHA ESPÍRITA.

Para o primeiro colocado no item 2, passagem aérea (ida e volta) para o Exterior, para 2 pessoas; para o segundo colocado, coleções de livros espíritas e para os que obtiverem menções honrosas, assinaturas gratuitas de FOLHA ESPÍRITA. A remessa dos originais (3 vias) deverá ser feita em envelope maior, contendo um outro envelope pequeno e fechado, no qual deva constar na face externa o pseudônimo utilizado pelo autor e, dentro do mesmo a ficha de identificação e respectivo endereço. Deverão constar do envelope maior os seguintes dados: Redação FOLHA ESPÍRITA — Para a Comissão de Concursos — 01501 — Rua Alvares Machado, 22 — 4.º andar — S. Paulo, SP.

AOS NOSSOS COLABORADORES

Apresentamos a vocês as agradecidas colaborações recebidas. Algumas delas excelentes — queremos nos justificar junto a essas colaboradoras a impossibilidade que tivemos de aproveitamento dos trabalhos em razão do nosso reduzido número de páginas e da existência de matéria chegada anteriormente. A redação, de outra parte, só aceita colaborações originais.

APLIQUE SEUS INCENTIVOS FISCAIS IBDF NA CAXUANA S.A. — REFLORESTAMENTO

uma das empresas do GRUPO ECONOMICO SORTINO Santo André SP - Rua Cesário Mota, 41 - Fone: 444-6888 Sacramento MG - Rua Cristo Rei, 17 - Fone: 1337 C.E.F. 09000

EXPRESSO MIRASSOL LTDA

TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL Rua "A" n.º 240 — Bairro do Limão — Trav. Av. Marginal Direita do Tietê — Altura do n.º 6.000 FONES: 266-3762 e 266-3601 MATRIZ: R. 13 de Maio, 20-78 — Fones: 2144 e 2148 MIRASSOL — SP — Reg. DNER — 8.424



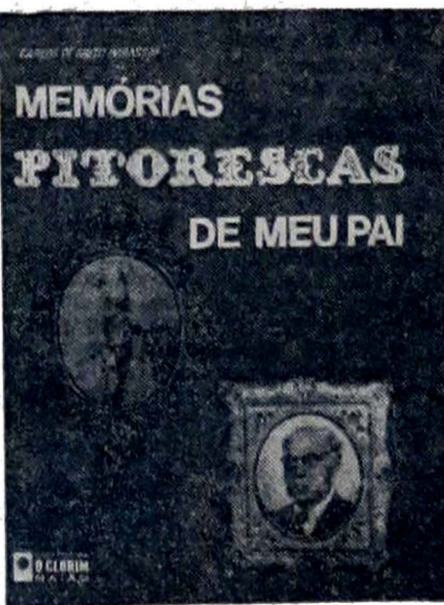
SAUER S.A.

Indústrias Mecânicas

REDUTORES — ENGENHAGENS PARA FINS INDUSTRIAIS AGITADORES

Rua Xavier de Toledo, 140 — 3.º and. s/ 3 e 4 Fones: 35-625 e 33-4415 — São Paulo

ESTE LIVRO TEVE ESPECIAL REVISÃO DO DOUTOR CANUTO ABREU, PARTICULAR AMIGO DO DR. CARLOS IMBASSAHY



E UM DOS GRANDES CONHECEDORES DA VIDA E OBRA DO MESTRE BAIANO E LITERATO ESPÍRITA

NOVO LANÇAMENTO DA CASA EDITORA O CLARIM

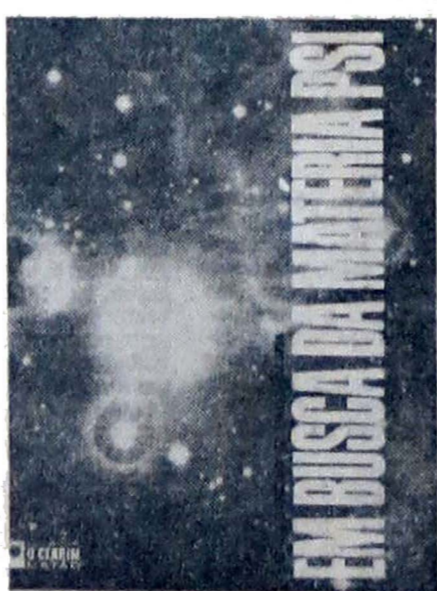
15990 - MATÃO - SP CAIXA POSTAL, 11

EM BUSCA DA MATERIA PSI HENRIQUE RODRIGUES e M.B. TAMASSIA

A FOTOGRAFIA DA AURA O GOTEJADOR PSICOCINÉTICO A ERA DA MATÉRIA PSI, ETC.

MAIS UM LANÇAMENTO DACASA EDITORA O CLARIM

15990 - MATÃO - SP CAIXA POSTAL, 11

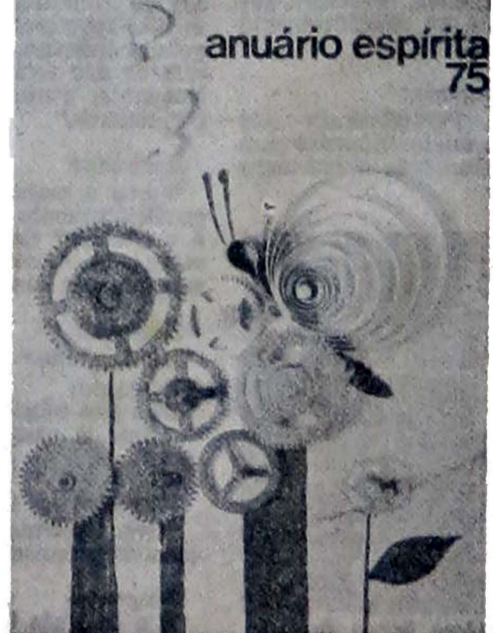


ANUÁRIO ESPÍRITA 1975

Desde 1964 registrando os principais acontecimentos espíritas do Brasil e do Mundo. 256 páginas com farto documentário fotográfico.

PREÇO: Cr\$ 10,00

PEDIDOS: Instituto de Difusão Espírita Caixa Postal, 110 - 13600 Araras - São Paulo EM SÃO PAULO: Livraria Espirita Boa Nova Ltda. Rua Aurora, 706



O DIVÓRCIO NO BRASIL
(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAG.)

Ipo fato, o divórcio nada tem a ver com a separação, pois se fosse assim, no Brasil não encontraríamos nenhum lar desfeito, pois nunca tivemos divórcio, e é inacreditável o número de casais que se separam. O que separa o casal são inúmeros fatores, alguns bastante complexos e, isto sim, deveríamos estudar para alertar os jovens. A religião, então, seria importantíssima nessa sentença, mas para uso interno no coração, convertendo-se em comportamento de cada um. Quando os cônjuges se separam, acontece de encontrarem outro companheiro. Curioso que esse outro escolhido, depois de um fracasso, se integre melhor na nova união, talvez por que, agora, a escolha se fez quando havia maior maturidade e, no dizer, do psiquiatra Frank S. Caprio, a maioria dos casamentos se realiza na fase de imaturidade do homem e sob o calor enganoso da "prematividade".

Um dos casais mais perfeitos que conheci em São Paulo, em lar onde pontificavam as mais excelsas virtudes cristãs, não eram casados. Nem mesmo os seus filhos exemplaríssimos sabiam disso. E curioso é que me ajudaram muito a salvar lares de desintegração, atuando como conselheiros. No entanto, eu sei quantos óbices, dificuldades, temores e sustos suportavam para ocultar a nódoa, que teriam de arrastar.

Neste mesmo sentido subordinado ao título de dramalhão: "A lei quer que eu sofra...", um episódio ocorreu ilustrativo da crueldade de certos princípios. Respeitável cidadão faleceu idoso, deixando a viúva com uma penca de filhos. Uma das filhas se encontrava nova, com casamento mais ou menos marcado, com pessoa da mais alta posição na sociedade carioca. Todavia, na hora de se tirar a certidão de óbito, este noivo rico e solícito encarregou-se dos expedientes e, só naquela hora, aziaga para a senhoria, verificou pelos papéis que aquele casal não era "casado" e a sua futura esposa, espúria. Desmanchou o noivado e a viúva, até o fim da sua existência de muita luta, viveu traumatizada por ter sido a causadora da infelicidade da filha. Meio século fora casada, tinha já 82 anos, 45 netos e muitos bisnetos, mas a lei a tinha como "solteira" e assim foi sepultada.

Parece que a vida entre um desquitado e um solteiro é normal, no mundo evolvido de hoje, mas não o é, pois, socialmente, o preconceito existe; aquele mesmo que faz o missivista misturar as tiranias dos homens com pretensas determinações de Deus. Nas relações sociais, familiares, nos assentamentos dos clubes recreativos, nas justificações tributárias, nas inscrições, nos títulos, documentos pessoais, tudo é difícil aos que se unem, sob a égide do amor, para ensaiarem uma nova vida. Quando, então, estes "marcados" vão matricular os seus filhos, nos estabelecimentos escolares, é que sentem o peso de uma pena, por sinal, "imprescritível" e, que cruelmente atinge seres inocentes, que nada têm a ver com o peixe.

Talvez foi por isto que, através do Chico Xavier, num Pinga-Fogo célebre, as vozes do Alto se fizeram sentir através deste "baba", na expressão de Bannerjee, respondendo aquele medium a uma pergunta formulada pelo nobre deputado Federal, Freitas Nobre: "Nós que vivemos hoje em dimensões tão grandes de compreensão humana, consideramos o divórcio como medida humana, legítima, porquanto "dói ao nosso coração" quando ouvimos, nas palavras públicas de nossos grandes magistrados, a palavra, desculpem-me, a palavra "concubina", para designar senhoras distintíssimas..." E Chico Xavier, depois de outras considerações, obtemperou: "Peçamos a Deus que as nossas autoridades possam ouvir os nossos sentimentos... Nós vamos esperar que dia melhores venham para a família brasileira, e que o divórcio possa ser consagrado, por nós todos, como medida humana..."

Chico Xavier, com aquela sua impar humildade, no fim fez um apelo à Igreja: "Por isso mesmo, fazemos votos para que o Soberano Pontífice, que nós tratamos com a máxima veneração e que suas emências, os senhores arcebispos e bispos do Brasil possam também abençoar estes "nossos ideais" para que o divórcio venha tranquilizar tantos que necessitam de semelhante medida..."

Parece que essa força espiritual imponderável que envolve os mansos, bons e pacíficos de todas as religiões, começa aqui e ali a atuar, nesta nova investida dos que buscam o aperfeiçoamento das instituições. É, pelo menos o caso de Dom Jerônimo Sá Cavalcanti, prior do mosteiro de São Bento (Baía) que corajosamente lançou as cartas na mesa: "A posição da Igreja em termos tradicionais é de encerrar o problema da indissolubilidade do matrimônio apenas do ângulo formal intrínseco, sem perceber que a questão essencial é a do amor. Não tem sentido um casal viver junto quando não mais se entende ou então manter os vínculos apenas por uma imposição da Igreja..." "E adiante prossegue: "basta de escamoteações, temos de ser sinceros. Será que Deus quer, como sinal da sua graça invisível, ver um casal que não se entende, nem se ama?"

OS MORTOS VOLTAM

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAG.)

Em minha cabeça está a palavra Agosto (4) mas não tenho idéia de datas. Sei que me levaram de nossa casa para Barretos, (5) porque e quando acordei, vi que um amigo me dizia isso. Esse amigo me abraçou e me chamou Carlinhos. Com tanto amor me carregou nos braços que embora assustado, não tive dúvida, era alguém nosso, de nossa família. Foi então que ele se declarou meu avô e seu querido avô, meu pai. Outro amigo me examinou depois. Era médico e disse a meu avô que podia levar-me. Meu avô me ensinou que devia ser grato a ele e me disse que esse homem é o doutor Urbano (6) que ajudou muitas crianças na terra e continua dando à gente muito amparo aqui. Quando me vi sem Mãe, sem o senhor, sem o Luiz (7) e sem os nossos choro muito. Mas não tive razão do cão quando me lembrei e pensei na dor de cabeça e na dor do tratamento, mas as dores não estavam mais comigo. Vovô me deixou numa escola. Aprendo e sou medicado. Vem me ver sempre e me dá conselhos, "Carlos, você precisa, ser forte". Carlos, você não pode chorar mais. Carlos, vo-

Elsie Dubugras, de Londres:

O Espiritismo na TV inglesa

"E quando morremos que começamos a viver!"

(Mas nossa vida feliz após a morte depende da maneira como vivemos agora).

Com este comentário, uma grande revista londrina termina um artigo que seu autor intitulou de "Espírito", mo s t r a n d o mais uma vez que, enfocando as coisas espirituais, os jornais e jornalistas estão na crista da onda!

O ESPIRITISMO NA TV

Uma grande emissora de televisão inglesa colocou em uma novela popularíssima, uma cena contendo uma sessão espírita, mas que de espírita só tinha o nome...

Os espíritas indignados com o que consideraram um ultraje à verdade, bombardearam a TV com cartas de protesto, dizendo que a emissora não teria tido a coragem de apresentar uma missa católica romana ou um culto protestante ou mesmo um ato religioso judeu daquela forma! E a TV, humildemente, e em público pediu desculpas...

Arduamente, durante anos a fio, os espíritas ingleses lutaram para derrubar uma lei instituída no século XVIII — a lei contra os feiticeiros ("Witchcraft law"). Após conseguir derrubá-la eles lutam, agora, ferozmente para conservar a ferramenta principal do Espiritismo — a mediunidade pura, a fim de tornar a Doutrina Espírita respeitável aos olhos da humanidade, motivo pelo qual não deixam passar em branca nuvem programas como esse da TV, que só poderiam transmitir uma idéia falsa do que seja uma sessão. Aqui, portanto, o pior inimigo do "medium fraudulento" é o próprio meio espírita.

A IGREJA

O Espiritismo há tempo está sendo estudado pelas igrejas da Inglaterra e, ultimamente, da Escócia, exceptuando-se a católica romana. Agora os ministros das igrejas estão se dedicando a esse estudo, em particular o reverendo David Kennedy, que recebeu o cobiçado título de "Espírita do ano" em 1973.

O rev. Kennedy escreveu um livro intitulado "Adventure in Immortality" que se tornou um "best seller". É uma auto-biografia na qual narra suas experiências neste campo.

Conta ele que certa vez visitou o medium Albert Best, levando um paciente que necessitava de cura espiritual. Durante o trabalho de cura, Best disse que a esposa desencarnada de Kennedy, a sra. Ann, estava presente e, querendo provar que acompanhava o marido, narrou o que ele havia feito durante o dia, ao ponto de dizer que havia esquecido de colocar um lenço no bolso!

OS ARTISTAS

Peter Cushing, conhecido ator de TV e filmes, que perdeu a esposa em 1971, diz para quem queira ouvir que ele a sente por perto, acalmando-o como fazia em vida. Diz que lhe dá "borboletas" no coração, mas que não lhe peçam para descrever estas "borboletas", porque seria como pedir a um cego que descrevesse um arco-íris.

OS MEDIUNS

A Inglaterra, por alguma razão até agora inexplicável, possui um número incrível de mediums bem dotados: Leslie Flint, medium de voz direta; Ted Fricker, de diagnósticos e curas; Gordon Higginson, medium de materializações; George Chapman, o medium do fa-



Reverendo David Kennedy

moso oftalmologista William Lang; Rosemary Brown, o maior medium musical de todos os tempos; Harry Edwards, o milionário das curas impossíveis; Coral Polge, a pintora dos espíritos; E na Twigg, que tem uma "central telefônica" com a qual se comunica com os parentes e amigos dos que a consultam. E assim por diante...

Podemos citar uma feira interminável de mediums, mas vamos voltar para ENA TWIGG

Ela é fora de série. Parece ter a maior das facilidades em falar com os espíritos. É também clarividente e clariaudiente. Ouve as vozes dos espíritos tão claramente que os próprios consulentes as ouvem.

Suas faculdades chegam a causar embaraço, pois, nos trem ou ônibus ela vê os espíritos ao redor das pessoas, ansiosa de se fazerem reconhecidos. Este desejo das entidades é por vezes tão intenso que ela se sente impelida a falar com "o ilustre passageiro a seu lado" com resultados imprevisíveis...

Ela fornece certos detalhes curiosos; quando vê os espíritos "mentalmente" eles lhe parecem pequeninos, como miniaturas. A princípio ela vê uma luz brilhante e depois o espírito começa construir-se debaixo desta luz, mas é sempre transparente. Estas observações de Ena Twigg são tão singulares que acharíamos interessante conhecemos as experiências dos leitores brasileiros.

As Escolas de Aprendizes do Evangelho no processo psicoterapêutico

NEY PRIETO PERES

No estudo da obra de Carl R. Rogers, editada em Português por Moraes Editores, Lisboa, Portugal, em fins de 1973, com o título: "TORNAR-SE PESSOAS", em sua Terceira Parte, que trata "O Processo de Nos Tornarmos Pessoa", é apresentado no Capítulo V, "A psicoterapia considerada como um processo", aonde o autor enumera as sete fases do processo da psicoterapia, ou seja, o processo segundo o qual a personalidade individual se altera.

Encontramos uma interessante analogia entre as fases que o dr. Rogers depreende das investigações realizadas com a sua clientela e o método utilizado nas Escolas de Aprendizes do Evangelho, hoje disseminadas no Brasil e no estrangeiro, com resultados evidentes de modificações naqueles que a seguem.

O dr. Rogers, na sua pesquisa, preocupou-se em conhecer os fatores que intervêm na modificação da personalidade e do comportamento. O que existe de comum nessas alterações individuais e qual o processo em que essas modificações ocorrem.

Considera o autor, de início, que a semelhança do mecanismo de crescimento das plantas, aonde as condições extrínsecas de temperatura, de humidade e de iluminação, devam ser mantidas, igualmente deve-se estabelecer um conjunto de condições básicas e constantes de modo a facilitar o desenvolvimento e as metamorfoses que progressivamente se desenvolvem na personalidade dos pacientes. Sejam quais forem os seus sentimentos: temor, desespero, insegurança, angústia. Seja qual for o seu modo de expressão: silêncio, gestos, lágrimas ou palavras, deve o terapeuta manter e transmitir sua compreensão e aceitação do paciente tal como ele é.

Concluiu dr. Rogers o processo como um contínuo que vai de um estado íntimo de rigidez, de bloqueio, para mudança, a conscientização das manifestações interiores até o estado de aceitação pessoal dos sentimentos em mudança e uma confiança sólida na sua própria evolução. Nesse contínuo, o autor distingue sete fases intermediárias e sucessivas do processo de modificação da personalidade do indivíduo.

O objetivo precípuo das Escolas de Aprendizes do Evangelho (E.A.E.) é efetivamente a reforma íntima, a modificação da criatura, do seu comportamento interior e exterior (até certo ponto cristalizada no comodismo e nos erros do pretérito), conduzindo-os progressivamente à vivência dos ensinamentos evangélicos, na sua pureza original, à luz do Espiritismo.

A aceitação das criaturas não é condicionada, na E.A.E., à raça, cor, filosofia, credo religioso ou político, o importante é que se disponham a modificar-se nas diretrizes ensinadas e exemplificadas pelo Mestre Jesus.

Podem-se analogamente considerar que nas E.A.E. os indivíduos passam por um processo de modificação dentro de um contínuo aonde três fases intermediárias e sucessivas, sob forma de estágios: — aprendiz, servidor e discípulo, são progressivamente atingidos.

No encaminhamento natural das criaturas que buscam o Espiritismo, na sua grande maioria tangidas pela dor, as E.A.E. se constituem nos consultórios-escola que transmitem aos seus pacientes o tratamento psicoterapêutico-evangélico acrescido do componente energético-espiritual que age sobre as estruturas sutis do psico-soma.

As ações combinadas das entidades espirituais e das potencialidades dinâmicas do espírito, despertadas nas criaturas, promovem as transformações íntimas dentro desse processo contínuo de conscientização de nos mesmos num sentido evolutivo-cristão.

As sete fases do dr. Carl R. Rogers têm as características abaixo indicadas, que traduzem o estado íntimo dos pacientes com problemas de comportamento, de relacionamento, de conduta:

Primeira Fase: O indivíduo apresenta-se totalmente bloqueado intimamente. Recusa a comunicação sobre os assuntos pessoais. Não tem consciência dos problemas pessoais. Não existe desejo de mudança. Tende a ver-se como não tendo problemas, ou os problemas que reconhece são entendidos como inteiramente exteriores a si mesmo. Ele é intimamente imóvel, fixo, em oposição a qualquer mudança.

Segunda Fase: A comunicação começa a ser mais fluente em relação a assuntos não pessoais. Os problemas são ainda admitidos como exteriores ao próprio indivíduo. Os sentimentos podem ser exteriorizados mais não são reconhecidos como tais, nem atribuíveis ao próprio indivíduo. Não existe o sentimento de responsabilidade pessoal em relação aos seus problemas.

Terceira Fase: Há um fluxo mais livre da expressão sobre si como um objeto. O paciente exprime e descreve os sentimentos e as opiniões pessoais que não são as atuais, como se as mesmas pertencessem ao seu passado. Há uma aceitação muito reduzida dos sentimentos e a maioria deles são revelados como coisa vergonhosa, mau, anormal ou qualquer outra forma de não aceitação.

Quarta Fase: O paciente descreve sentimentos mais intensos como se fossem do seu passado. Os sentimentos são descritos como objetos do presente, e muitas vezes surgem como que contra os desejos do paciente. Há pouca abertura na aceitação dos sentimentos embora já se manifeste alguma aceitação. O indivíduo toma consciência da sua responsabilidade perante os problemas pessoais, mas com alguma hesitação.

Quinta Fase: Os sentimentos são expressos livremente como se fossem experimentados no presente. O indivíduo aceita cada vez com maior facilidade a sua própria responsabilidade perante os problemas que tem de enfrentar. O diálogo interior torna-se mais livre, melhora a comunicação interna e reduz-se a seu bloqueio.

Sexta Fase: Os sentimentos são experimentados agora de um modo imediato e são aceitos desaparecendo a hesitação ou a negação dos mesmos. A comunicação interior é livre e relativamente pouco bloqueada.

Nesta fase já não há "problemas" exteriores ou interiores.

O paciente está a viver subjetivamente uma fase do seu problema.

Sétima Fase: Há um sentido crescente e continuado de aceitação pessoal dos sentimentos em mudança e uma confiança sólida na sua própria evolução.

A comunicação interior é clara. Há a experiência de uma efetiva escolha de novas maneiras de ser.

Estas fases apresentam-se bem nítidas nos pacientes que chegam aos consultórios com problemas psicológicos e são então conduzidos a libertarem-se dos mesmos iniciando-se pela aceitação deles e da tolerância para com eles compreendendo-os como naturais e possíveis de serem modificados.

Este não é igualmente o processo pelo qual despertamos para o sentido maior da nossa existência? O sofrimento e a dor não são os efeitos da nossa não aceitação das condições em que vivemos? Tudo não se passa realmente no nosso campo mental, psicológico?

As E.A.E. conduzem precisamente os indivíduos a realizarem o trabalho de auto-análise incentivando-os à auto-educação, num processo contínuo de conscientização e reforma com um significado mais profundo, tendo como meta Aquele que disse: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim".

Estas palavras de Cristo não sugerem, por si só, um método e um processo de tratamento psicoterapêutico a ser amplamente utilizado por todos os doentes do espírito?

lugar em que me encontro e vou diz que ai na Terra podem fazer o mesmo, pensando nesses pais e nessas mães que nos amparam aqui. Não chorem mais. Fiquem felizes. Não julguem que houve erro de alguém no meu tratamento. Não creiam que houve falta de algum recurso. Vim para cá, porque era tempo. Assim me diz vovô e eu creio porque se estiverem felizes em nossa casa, estarei também feliz. Papai, não fique recordando nossas conversas de casa ou da fazenda para piorar a falta que sentimos uns dos outros. Recorde, meu pai, que Deus não nos abandona e que nós todos somos de Deus. Tenho visto muitos amigos bons. Sei que quase todos são

da nossa família. Bortolo e Celestrini, mas não tenho guardado nomes. Vou melhorando, pouco a pouco. Papai, Mãezinha, meu querido irmão, vou terminar. Deus há de ajudar que tudo esteja melhor para nós. Querido papai e querida mãezinha, peço de novo a bênção e com muitos abraços para os dois, entrego ao Papai e a Mãe o meu beijo com todo o meu coração.

"CAIQUE"
NOTAS:
1 — Avô Atilio Celestrini é o avô de seu pai, portanto seu bisavô.
2 — Tio Luiz Antonio Bortolo — dentista, exerce a profissão em Pirapirinha, Dladema (SP). Estava presente no dia da comunicação, em companhia da esposa e da sogra.
3 — Carlos Henrique foi mordido por um cão. As vacinas aplicadas ocasionaram, inicialmente, mielite, atingindo depois o encefalo e a meningite.
4 — Agosto — Mês da desencarnação.
5 — O pai levou o menino a Barretos, para tratamento com médicos da família. Elogiou agradecido a dedicação e o carinho que os facultativos dispensaram a seu filho.
6 — O dr. Urbano não é conhecido da família, devendo fazer parte de uma equipe espiritual.
7 — Luiz Fernando Bortolo Celestrini — irmão de Carlos Henrique.
8 — Luclia Bortolo, sua avó materna.

L. cerâmica
Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin
Telefone: 241-0433
PISOS - AZULEJOS - PAINÉIS - ARTESANATO

CAFE DO CENTRO
Meio na hora nos Supermercados:
Pão de Açúcar Jumbo Ao Barateiro
Casa Prata Bazar 13 Coop. Mista Jockey Club
Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios
Matriz - Av. Prates Maia, 750 - Dladema - Tel. 445-1203
Filiais - R. do Comércio, 18 - Tel. 32-9265 SP.
Mercado Municipal - Tel. 228-1774 SP.

ESPIRITISMO CIÊNCIA



A sobrevivência da personalidade após a morte do corpo físico

Por Sergivan DU MARRICK
(Exclusivo para FOLHA ESPÍRITA)

Nossa cultura ocidental, fundada em rigorosos conceitos materialistas, conseguiu o maravilhoso surto de progresso científico e tecnológico que ora usufruímos. Os cientistas e os filósofos, baseados nos princípios materialistas, criaram a imagem do mundo que nos foi ensinada desde os primeiros anos de escola. Tudo o que foge a esse esquema vigente vem sendo sistematicamente marginalizado e ainda está aguardando a oportunidade de ocupar um lugar no quadro das realidades estritamente materiais. O problema da natureza do homem e do seu destino após a morte do corpo físico foi relegado às religiões. Estas não puderam dar uma solução de acordo com as exigências da Ciência. Em razão disso o homem encontra-se, atualmente, frente a um curioso paradoxo: Conhece mais acerca do seu contorno do que a respeito de si próprio e da sua real destinação no espaço e no tempo.

A INEXORÁVEL SENTENÇA DE MORTE

Você já imaginou qual seria o seu comportamento, caso se encontrasse em um tribunal, no momento preciso de ouvir o juiz pronunciar sua condenação à morte? É possível que, neste exato instante, você esboce um sorriso e diga que a questão não o preocupa, pois você é jovem e sadio e, tranquilamente, acha que jamais chegaria a ser reduzido à condição de um condenado à morte. Poderia dar-se, também, o contrário: Você está de tal modo desgostoso da vida e farto das ilusões do mundo, que se sentiria aliviado ao saber abreviados os seus dias de desdita e enfado.

Entretanto é importante considerar que a real condição de cada um de nós, sem exceção, é a de um condenado à morte sem possibilidade nenhuma de comutação da pena. Todos nós, mais dia, menos dia, teremos que enfrentar o momento grave do falecimento. É o destino irreversível dos seres vivos, do qual ninguém escapa. Ao nascer já estamos recebendo a sentença inexorável, pois nascimento e morte são os eventos obrigatórios do ciclo biológico. São os pontos de inflexão da misteriosa curva da vida. O importante é saber se essa sinusóide termina no segundo ponto, ou se prossegue além, oscilando indefinidamente em torno de uma linha imaginária, ascensional e incomensurável.

Esta questão poderá parecer irrelevante para alguns. Não obstante, ela assume indiscutível importância para os homens, especialmente para aqueles que já superaram o nível exclusivamente fisiológico da satisfação de exigências materiais imediatas. Se a vida se cifra simplesmente no lapso de tempo que vai do berço ao túmulo, se nada mais devemos esperar além desse limite cronológico, por que então a luta, o trabalho, o ideal, o estudo, a conduta moral e um sem número de limitações às nossas tendências hedonísticas? Ainda mais, precisamos considerar o efêmero das coisas boas da vida, a desilusão constante que acompanha a satisfação de quase todos os nossos anelos, inclusive a fugacidade dos instantes de amor.

Se enfocamos acuradamente o problema da vida sob o prisma da história, aí então ficamos estarecidos! O passado da humanidade tem sido um cortejo macabro de guerras, pestes, fome, torturas inomináveis, escravidão, pilhagens, selvagerias, devastações, cataclismos, desastres coletivos, erros fatais, massacres etc. E, ainda hoje, pouca coisa mudou.

Valeria a pena continuarmos a viver? Não seria mais lógico acabarmos de uma vez com este drama que nos faz suspeitar da possibilida-

de de um lamentável erro do acaso, no seio de um Universo de forças cegas regidas por leis probabilísticas?

Se, realmente, for esta última alternativa a nossa exata situação, lutar pela vida e pelo progresso, nos termos em que o fazemos, constitui um não senso, uma verdadeira loucura!

SERIAMOS ALGO MAIS DO QUE SIMPLES MATÉRIA ORGANIZADA?

A maioria dos cientistas atuais já está de acordo em que a vida é um fenômeno tão improvável nas condições rigorosamente materiais e energéticas do universo, que a sua existência mais parece a obra de um Princípio Inteligente do que simplesmente uma organização de probabilidades estatísticas", diz V. A. Firsoff, que conclui assim: "Parece que a natureza, origem e organização da vida necessitam uma intervenção de forças mentais. Não podemos concebê-las sem um fantasma". ("Life and Quantum Physics" Parapsychology Review, vol. 5, n.º 6, nov/dec. 1974, p. 15). Em um passado mais longínquo ocorreram fenômenos que deram origem às crenças religiosas. Eles ainda se repetem de maneira irregular, mas com certa constância, de modo a despertar também certa suspeita quanto ao fundamento inteligente do universo e, particularmente, quanto à natureza não exclusivamente material do homem. São eles os fenômenos hoje chamados paranormais. Apesar de sua antiguidade, somente no Século XIX eles excitaram a atenção dos homens de ciência.

O estudo da fenomenologia paranormal iniciou-se de maneira rigorosamente científica, com William Crookes, em 1872 e, dez anos depois, era fundada a Society for Psychical Research (1882) em Londres. Aproximadamente na mesma época, entre os Séculos XIX e XX surgiram vários grupos e institutos interessados nesse gênero de pesquisa, como a "American Society for Psychical Research", o "Institute de Metapsichique" e outros.

Entre os objetivos da "Society for Psychical Research" de Londres, a pesquisa da sobrevivência da personalidade após a morte do corpo físico era um dos principais. O exame dos "Proceedings" da SPR, publicados a partir da data da sua fundação, causa assombro e admiração pela quantidade de fatos cuidadosamente estudados e catalogados. Maior admiração e espanto se sente ao verificar que, de lá para cá, todo esse material acumulado, representado por quase um século de estudos condensados em cerca de 200 (duzentos) alentados opúsculos, inicialmente pouco alterou a posição da Ciência acerca da natureza do homem. O abalo mais violento somente ocorreu quando, a partir de 1930, na Universidade de Duke, Estados Unidos, foram levadas a efeito pesquisas sistemáticas, em laboratório, dirigidas pelo dr. Joseph Banks Rhine. Após trinta anos de pacientes ensaios com cartas Zener e dados de jogar, Rhine conseguiu demonstrar a existência, no homem, das funções paranormais: telepatia, clarividência, precognição e psicocinesia.

A partir dos trabalhos de Rhine, iniciou-se um movimento que cresce dia a dia, visando a reanalisar todo o trabalho de pesquisa já efetuado. A sutil suspeita está se metamorfoseando na quase certeza de que nós sobrevivemos à morte do corpo físico.

AS EVIDÊNCIAS

Em Ciência é muito difícil provar alguma coisa. Praticamente pouco ou quase nada é provado pela Ciência. Por esta razão os verdadeiros cientistas evitam afirmar categoricamente em matéria científica, principalmente quando enfrentam os quebra-cabeças da pesquisa. Os gênios ou debutantes, ao contrário, têm uma tendência desastrosa para pontificar de cátedra e para dar como definitivamente demonstradas as suas teses, baseados em parcas e duvidosas informações ou em observações superficiais e insuficientes.

É por esta razão que preferimos falar em evidência, ao invés de prova. Em outros termos, referindo-nos ao problemas da sobrevivência após a morte, queremos deixar bem claro que existem fortes evidências a favor dessa possibilidade. Como a certeza é proporcional à evidência, podemos acrescentar que a certeza acerca da sobrevivência está crescendo dia a dia, na medida em que sua evidência se está reforçando.

O dr. Gardner Murphy sugere as seguintes fontes de evidência concernentes à sobrevivência: 1) Os fantasmas dos vivos e dos mortos; 2) As comunicações dos mortos através dos médiums; 3) As correspondências cruzadas; 4) Co-Operação entre espíritos comunicadores; 5) "Pro-

xy Sittings", sessões em que são recebidas mensagens destinadas ou referentes a pessoas distantes e que não participam do grupo, ou que são absolutamente estranhas a ele. (Murphy, G. — Three Papers on the Survival Problem. The ASPR, New York, 1945, pg. 2-34). O dr. G. Murphy faz metódica e extensa análise de cada item, que infelizmente não caberia nestas generosas colunas. Entretanto vale a pena referir-nos às correspondências cruzadas.

Dois dos maiores vultos da "Society for Psychical Research" — SPR, Henry Sidgwick e F.W.H. Myers morreram na época da passagem do Século XIX para o Século XX e, aparentemente, fizeram as mais inteligentes tentativas para demonstrar que continuavam a sobreviver.

Myers era particularmente muito culto e um profundo conhecedor da Literatura Clássica. Ele e Sidgwick escolheram vários médiums, alguns morando a grande distância uns dos outros, e passaram a transmitir-lhes, pelo método da escrita automática, mensagens fragmentárias. Posteriormente, quando reunidas, tais mensagens formavam sentido completo. Além disso, o conteúdo dessas mensagens, quando assinadas por Myers, revelava seu extraordinário conhecimento de literatura grega e latina, muitíssimo além das possibilidades dos médiums. Algumas vezes os comunicadores lançavam mão de tipos de identificação verdadeiramente geniais, jogando com frases, contendo palavras ou sentenças-chaves referentes a episódios extraídos da literatura clássica comunicados através de outros médiums, e que a princípio não faziam sentido para os analísadores. Com as referidas palavras ou sentenças tudo se aclarava mais tarde.

Alice Johnson fez um metódico estudo acerca de várias dessas "correspondências cruzadas" e mostrou que elas não exibiam nenhuma característica do fenômeno telepático. "As correspondências entre os escritos não podem ser comparadas com séries de experiências em telepatia, porque esta última é constituída de unidades isoladas, ao passo que os escritos de um psicógrafo em particular são todos contínuos" diz ela. Em seguida Alice Johnson explica que os métodos de interpretação que se aplicam a tais escritos são semelhantes aos aplicados em geral aos trabalhos literários. Diz, mais ainda, que as obscuridades em tais mensagens sugerem, em parte, que o autor das mesmas deseja esconder seu pensamento, dos psicógrafos, "de maneira a evitar a ação da telepatia entre eles, até que seu experimento fique completo". (Johnson A. — "A Reconstruction of Some "Concordant Automatism" Proceed. SPR, Part LXVIII, vol. XXVII, jan. 1914, p. 1).

Algumas comunicações em sessões mediúnicas comuns trazem grande evidência acerca da sobrevivência e comunicabilidade dos espíritos. O "Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiológicas — IBPP" possui um caso desses, cuja evidência é notável, pois as hipóteses de criptomnésia, telepatia, clarividência e psicometria são rigorosamente descartadas, restando apenas a da comunicação do espírito do morto. ("The Ruytemberg Rocha Case", Monograph n.º 1, IBPP, São Paulo, 1973). Trata-se do caso de um herói da Revolução Constitucionalista de São Paulo, que faleceu na frente de Buri, na noite de 26/27 de julho de 1932. Em 6 de novembro de 1961, Ruytemberg Rocha (esse o nome do soldado morto) manifestou-se através de uma médium e deu todas as informações para sua identificação. Posteriormente os assistentes da sessão procuraram comprovar os dados fornecidos e, com grande surpresa, verificaram sua exatidão. O IBPP, tendo tomado ciência desse caso, fez uma pesquisa rigorosa acerca do mesmo, a qual exigiu dois anos de investigações. Após os estudos, a equipe do IBPP chegou à conclusão de que somente a personalidade sobrevivente do falecido Ruytemberg Rocha poderia ter dado todas aquelas informações.

Outra fonte de evidência acerca da sobrevivência são as experiências de desdobramento astral. Em Parapsicologia usa-se a sigla OOBÉ (do inglês: "Out-of-the-body experience"). A "American Society for Psychical Research" e a "Psychical Research Foundation", ambas nos EE.UU., são os centros de pesquisa que mais se estão interessando pela OOBÉ. Ultimamente receberam valiosa subvenção para o estudo da sobrevivência da alma após a morte (Kid Legacy) e iniciaram as investigações pelo fenômeno do desdobramento. Se a consciência pode operar fora do corpo, é possível que o seu suporte seja uma entidade à parte do soma. Provavelmente esse suporte durará algum tempo, ou por um tempo incomensurável, após o falecimento da pessoa. Nesta última hipótese, a morte não seria mais do que um OOBÉ de duração indefinida.

Que vêm os moribundos na hora da morte? Talvez o dr. Karlis Osis já possa esclarecer muita coisa a respeito desta indagação. A análise em computador eletrônico, dos 1004 questionários respondidos nos EE.UU. por médicos e enfermeiros, bem como outros 704 colhidos na Índia, revelou fatos excitantes acerca da expe-

riência humana no momento da morte. "Os dados dão apoio às hipóteses da sobrevivência após a morte", diz o dr. K. Osis (Osis, K. — "What Did The Dying See?" ASPR Newsletter, n.º 24, Winter 1975, p. 3).

E os casos que sugerem reencarnação? Dr. Ian Stevenson acha que a melhor evidência a respeito da sobrevivência poderia advir de um caso perfeito de reencarnação. Ocorre, todavia, que a questão da evidência tem uma contraparte que corresponderia a uma espécie de anti-evidência. Os adversários da hipótese da sobrevivência negam-se a especificar o que eles consideram uma evidência decisiva neste particular. Aos fatos rigorosamente comprovados, eles contrapõem argumentos baseados em posições filosófica ou religiosas, ou então em hipóteses que eles não se dão ao exaustivo trabalho de comprovar, como o fazem os investigadores sérios dessa área de pesquisa.

A ATUALIDADE DA DOCTRINA ESPÍRITA

A idéia da existência, sobrevivência e comunicabilidade de algo que poderíamos chamar de "espírito" (sem embargo da conotação metafísica que esse termo possa sugerir) parece ganhar consistência a cada dia que passa.

À medida que isso ocorre no campo das investigações parapsicológicas, mais se avulta a Doutrina codificada por Allan Kardec, cuja atualidade se torna indiscutível diante das descobertas da Parapsicologia.

CARO LEITOR, o "Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiológicas — IBPP" solicita sejam-lhe enviados relatórios de casos paranormais: Aparições; Comunicações mediúnicas; Curas Paranormais; Experiências de Desdobramento; Casos que sugerem reencarnação; Casas mal-assombradas; "Poltergeists" (objetos que mexem sozinhos, pedras atiradas por agentes invisíveis, combustão sem causa explicável, etc.); Casos de magia-negra e outros fenômenos aparentemente inexplicáveis.

As cartas podem ser dirigidas ao IBPP aos cuidados da "FOLHA ESPÍRITA" — Rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar — CEP 01501, São Paulo, SP.

POÇOS ARTESIANOS

PESQUISAS, PROJETOS, LIMPEZAS, PERFURAÇÕES, BOMBAS, COMPRESSORES, QUADROS DE COMANDOS

Vendemos, Instalamos, Concertamos

FÁBRICA	ESCRITÓRIO
AV. DOM BOSCO, 311	RUA DA MOOCA, 1116
Fs.: 446-4388 — 446-4690	PHONE: 279-2679
SANTO ANDRÉ — S.P.	SÃO PAULO — S.P.

TECELAGEM REDENÇÃO

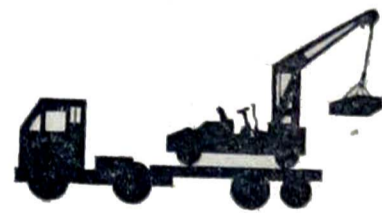
PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE
TECIDOS DOS TEARES PARA VOCÊ

Tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, terilene, malhas e polyester à sua disposição.

NA MOOCA — RUA TAQUARI, 822 a 866;
NO TATUAPE — RUA MELO PELCOTO, 1305
(PRÓXIMO A RUA ANTONIO DE BARROS)

SILVA RADAR TRANSPORTES LTDA.

RUA DIANÓPOLIS, 1.040
FONES: 273-9430 e 273-9418



Novo Prumo Construtora Ltda.

NOVO PRUMO

Rua Fernando de Albuquerque, 31 — cj. 43 —
Fone: 256-2648/256-4151

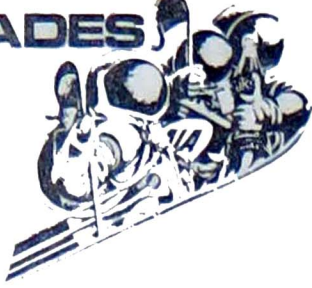


NOVO MUNDO

DE MARCAS E PATENTES LTDA.

Advocacia junto à Propriedade Industrial no Brasil e Exterior — Rua Marconi, 124 — 11.º and. — Conj. 1101/2/12 — Tel. 36-0050 — São Paulo — CEP 01047.

ATUALIDADES



Inaugurada a comunidade de apoio mútuo do Instituto Fraternal de Laborterapia



Sr. Osmar Moura fala em nome dos monitores dos núcleos de orientação antialcoólica do I.F.L.

A inauguração dos dois primeiros prédios construídos pelo Instituto Fraternal de Laborterapia em terreno localizado na Estrada da Pedreira n.º 700, altura do km 39 da BR-116, em Itapeverica da Serra, dia 22 de fevereiro p.p., marcou oficialmente o início das atividades da comunidade de apoio mútuo, que se destina a recuperação de alcoólatras através de assistência inteiramente gratuita.

A fita inaugural foi cortada por d. Ethel Azevedo Ribeiro, representando d. Zilda Gamba Natel, depois de curta cerimônia iniciada às 15h30 e na qual falaram, perante cerca de 300 convidados, o cel. Itaborahy Vianna Martins, presidente do Conselho Estadual de Auxílios e Subvenções; dr. Roberto Mercatelli, diretor do Sanatório Antônio Luis São, de Araras; Merhy Saba, da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo; Osmar Moura, em nome dos monitores dos núcleos antialcoólicos; e Sylvio Domingos Peilcano, presidente da instituição.

O conjunto arquitetônico da comunidade compreende onze prédios, porém a existência destes agora inaugurados torna possível prestar sensível ajuda a alcoólatras muito necessitados de um apoio na forma preconizada pelo IFL, ou seja, com a preponderância do calor humano. O prédio maior se compõe de três dormitórios, refeitório e cozinha. O menor contém os vestiários, banheiros e sanitários.

Todavia, desde 1972, após ter adaptado uma casa antiga existente no centro da área, o Instituto já vinha dando acolhimento, sob regime de internação, a alcoólatras desabrigados. Apesar de serem modestíssimas as instalações, o esforço e a boa vontade de ambas as partes deram início às primeiras providências para a formação da futura comunidade de apoio. No ano de 1974, mantendo oito leitos, foram despendidos 40.000 cruzeiros. Nesses três anos, embora não praticado com os devidos recursos o regime comunitário, foi satisfatório o número de reabilitações, fato que alimenta o entusiasmo de todos os colaboradores da obra.

Mas a atuação do IFL não está limitada apenas à construção da comunidade em Itapeverica da Serra. Desde 1969, muito antes de ser iniciado aquele projeto, a entidade funcionava orientando as pessoas que a procuravam, por meio de plantões instalados na sede. Além de manter e ampliar o horário dos plantões, o Instituto passou a realizar reuniões de apoio sob a direção de ex-alcoólatras. Primeiro na sede, onde instalou o Núcleo da Bela Vista. Depois, na Lapa, Pirituba, Vila Gustavo, Vila Ipojuca, Tatuapé e Casa Verde.

O leitor interessado obterá todos os esclarecimentos através do telefone 33-6895 ou comparecendo aos plantões, que atendem de segunda a sexta, das 18 às 22 horas. O Instituto Fraternal de Laborterapia, reconhecido de utilidade pública pelo Decreto Municipal n.º 11.126/74, nada cobra pelos seus serviços. Ele se mantém com recursos provenientes de contribuições do quadro social, doações avulsas, promoções beneficentes e subvenções dos poderes públicos. Nas fotos, aspectos da comunidade de inauguração.



Vista de um dos prédios, momentos antes da inauguração

MENSAGENS EM INGLÊS

Para atender ao apelo já feito pela imprensa espírita de nosso País visando a divulgação de mensagens psicografadas junto a irmãos de outras terras, o Hospital Espírita de Marília, Estado de São Paulo, e a Gráfica Editora Tertulia em São Paulo (Capital), iniciaram o trabalho visando atingir o exterior, mormente os países de fala inglesa.

Os benefícios serão os maiores com versão de várias obras psicografadas, como a "Agenda Cristã", de André Luiz, já traduzida para o inglês.

A primeira mensagem para divulgação no exterior é "Life after Life" (Vida após vida), recebida diretamente em inglês pelo médium Francisco Cândido Xavier, e ditada pelo espírito de Anderson aos 7 de julho de 1965, na cidade de Nova Iorque, EE.UU. e publicada em "Entre Irmãos de Outras Terras".

Os interessados poderão obter informações bem como as referidas mensagens no seguinte endereço: Dr. Wilson Ferreira Martins, Hospital Espírita de Marília, Caixa Postal, 645 — 17.500 — Marília, S. Paulo, Brasil.

CURSO DE EVANGELIZADORES PARA A INFÂNCIA

Terá início a 22 de abril o 14.º curso extensivo de preparação de evangelizadores, que funcionará às 3.45 feiras das 19.30 às 21.15 horas na sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

As inscrições estão à disposição na Secretaria da Federação, à Rua Maria Paula n.º 158. Idade mínima 18 anos.

CENTRO COM BIBLIOTECA E JORNAL

Nosso colaborador Marcos Votta Franco nos dá notícia de Mato Grosso, mais precisamente, do Centro Espírita Discípulo de Jesus, em Campo Grande. (Rua Maracajá, 162).

Nesse centro, teve nosso confrade oportunidade de assistir a abertura dos trabalhos no início do ano, ouvindo a diretora da entidade, d. Maria que é assistente geral do Sanatório Mato Grosso e o orador e médico psiquiatra dr. Mondim.

No setor da divulgação do Centro Espírita Discípulo de Jesus merece nossos aplausos, pois além da biblioteca, mantém um jornal, editado pela Mocidade com o título "Tagarelando" e redigido por Natí Mara Antonio, Roseli, Evandro, Ismael Cesar e Pedro Cunha.

Chá de Confraternização — dia 13, na nova sede da Federação, às 16 horas (19.ª e 20.ª Turma da Escola de Aprendizes do Evangelho).

SEMANA ESPÍRITA DE S. BERNARDO

Com o tema Religião, Miguel de Jesus abre a IX Semana Espírita de S. Bernardo do Campo, no Lar da Criança Emanuel (Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 1.600, Vila Alves Dias), às 15 horas do dia 6 de abril próximo.

No dia 7 (2.ª feira), o prof. Noémio Spada falará no Centro Espírita Obreiros do Senhor (Rua Gal. Craveiro Lopes, 195 — Rudge Ramos).

Terça-feira, dia 8, abordando o tema Mediunidade no Espiritismo, Wilson Garcia falará no Centro Espírita Irmão Francisco Navarro, (Rua Congonhas, 207 — Rudge Ramos).

Dia 9, 4.ª feira, no Centro Espírita Emanuel (Rua Humberto de Campos, 1-A), Carlos Eduardo da Silva falará sobre o tema "O Espiritismo em nossos tempos". O prof. Aluízio Palhares falará sobre o tema Unificação Espírita, no dia 10 (5.ª feira) na sede do Grupo da Fraternidade João Ramalho (Rua Carlos Mele, 154). 6.ª feira, dia 11, Milton Felpeil, abordará o tema "O Espiritismo e o Mundo Atual", no Centro Espírita Bom Pastor (Rua Comendador Pinotti Gamba,

557, Vila Mussolini, Rudge Ramos). Avidos Fioravante pronunciará a palestra de encerramento no dia 12, sábado, no Centro Espírita Obreiros do Senhor (Rua Gal. Craveiro Lopes, 195. Rudge Ramos).

INST. DIV. EDITORA ANDRÉ LUIZ

Um grupo de confrades, tendo à frente Orlando Moreno, Oswaldo de Godoy Bueno, Francisco Alves, Rubens Silve Germinhas e Santiago Cano Rufino, acaba de fundar o Instituto Divulgação Editora André Luiz S/C, com o objetivo de sustentar e divulgar a Doutrina Espírita, editando livros, revistas, boletins e distribuindo-os aos países estrangeiros.

Sua sede se encontra à rua Marquês de Itu, 306, 3.º andar, conjunto 32, SP S. Paulo.

ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA

A Associação Médico-Espírita de São Paulo continua em suas atividades, dando prosseguimento à programação deste ano.

Na tertulia de março p.p. na residência do dr. A. Godinho, realizou-se uma reunião mediúnica com o médium Luiz Antonio Gasparetto, o qual psicografou catorze quadros, em uma hora, assinados por pintores famosos como Modigliani, T. Lautrec, Manet e outros.

A reunião do mês de abril será realizada dia 4, na residência do casal dr. Dorgan, onde falará a dra. Marlene Rossi Severino Nobre sobre "Subsídios ao estudo da obsessão", segundo André Luiz". Os médicos espíritas estão convidados a comparecer.

GRUPO ESPÍRITA FE' E ESPERANÇA

Longo e bem redigido o Relatório das atividades do Grupo Espírita "Fé e Esperança", de Três Rios, Estado do Rio, relativo ao exercício de 1974. Além das atividades assistenciais o Grupo promoveu numerosas conferências doutrinárias, Semana Espírita, Mini-Semana, visitas de confraternização, etc. Agradecemos aos confrades José Ferreira de Cerqueira, presidente e Manoel de Araújo Filho, tesoureiro, o recebimento de uma cópia do Relatório, motivo de muito estímulo para todos nós.

IV COESMIG

Dr. Altivo Ferreira, de Santos; Prof. Emílio Manso Vieira, de São Paulo; e Martins Peralva de Belo Horizonte, são oradores que já confirmaram suas presenças na Confraternização acima, a realizar-se na cidade de Muzambinho, por ocasião da "semana santa". A programação diurna consta de mesas-redondas sobre evangelização, infantil, métodos de estudo, assistência social e divulgação doutrinária, cuja coordenação estará a cargo da União Espírita Mineira.

A família espírita de Muzambinho está aguardando com muito entusiasmo o acontecimento e a comissão organizadora convida os espíritas da região, congregados nos Centros e Mocidades para mais esta oportunidade de estudo e confraternização.

ATIVIDADES DA USE PARA 1975 (C.M.E.)

Conforme ocorreu em 1974, o Conselho Metropolitano Espírita — CME — órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE —, reuniu para este ano, as atividades gerais (administrativas e doutrinárias) das Uniãos Distritais Espíritas — UDES —, compondo o Cronograma Espírita Metropolitano.

CAPITAL E INTEGRAÇÃO CENTROS

A Capital conta atualmente com 15 UDES em pleno funcionamento: 2.ª zona — Bela Vista, 3.ª zona — Casa Verde, 4.ª zona — Brás, 5.ª zona — Pinheiros, 6.ª zona — Lapa, 9.ª zona — Santana, 10.ª zona — Moóca, 12.ª zona — Saúde, 14.ª zona — Vila Formosa, 15.ª zona — Tucuruvi, 16.ª zona — Vila Maria, 17.ª zona — Tatuapé, 18.ª zona — Sto. Amaro, 19.ª zona — Penha, 20.ª zona — Gualanazes. Fazem parte, ainda, do CME, as UDES — União Municipais Espíritas de Mogi das Cruzes e Osasmodor Pinotti Gamba,

Cada uma dessas zonas compõe uma União Distrital Espírita, abrangendo diversos bairros ou vilas nos quais encontram-se localizados os centros e sociedades espíritas. Estes participam nas reuniões administrativas e doutrinárias dos distritos, decidindo e deliberando sobre os rumos do movimento espírita distrital. Cada UDE possui, assim, autonomia em sua área de jurisdição, dentro das disposições da USE.

DIRIGENTES APROVARAM IDÉIA

A aplicação de cronogramas distritais no ano passado, atendeu, segundo seus idealizadores, plenamente os seus objetivos, mostrando aos dirigentes, não apenas o volume de atividades, bem como permitiu a escolha das melhores datas para a sua realização. Mereceu, por isso, a aprovação dos líderes e das sociedades em geral, que já começaram a aplicá-lo também em seus trabalhos.

LIVROS EXPOSTOS E VENDIDOS

Em 1974 as UDES realizaram 168 atividades, cumprindo integralmente o organograma elaborado, de cujos eventos merecem destaque: Campanha de Divulgação das Obras de Allan Kardec, Confraternização Infância Juvenil, 75 conferências, palestras, diálogos doutrinários, mesas-redondas e entrevistas, Cursos Doutrinários, Encontros de Dirigentes Espíritas, Encontros de Dirigentes de Mocidades, Semanas Espíritas, Semanas do Livro, Semana da Criança, Semana do Jovem e quase uma centena de visitas de Unificação, feitas a centros, grupos e instituições assistenciais.

DESTAQUES PARA ESTE ANO

O cronograma estabelecido para 75 envolve 304 atividades, das quais o destaque maior é para a intensificação da Campanha de Divulgação das Obras Básicas do Espiritismo, 23 Encontros de Dirigentes Espíritas, 115 Conferências Doutrinárias, 10 Semanas do Livro, 11 Semanas da Criança, 7 Semanas Espíritas, 1 Curso Intensivo para a Preparação de Evangelizadores da Infância, 1 Curso de Oratória, 1 Curso de Passes e 100 visitas confraternizadas a centros e sociedades espíritas.

JUVENTUDE PRESENTE

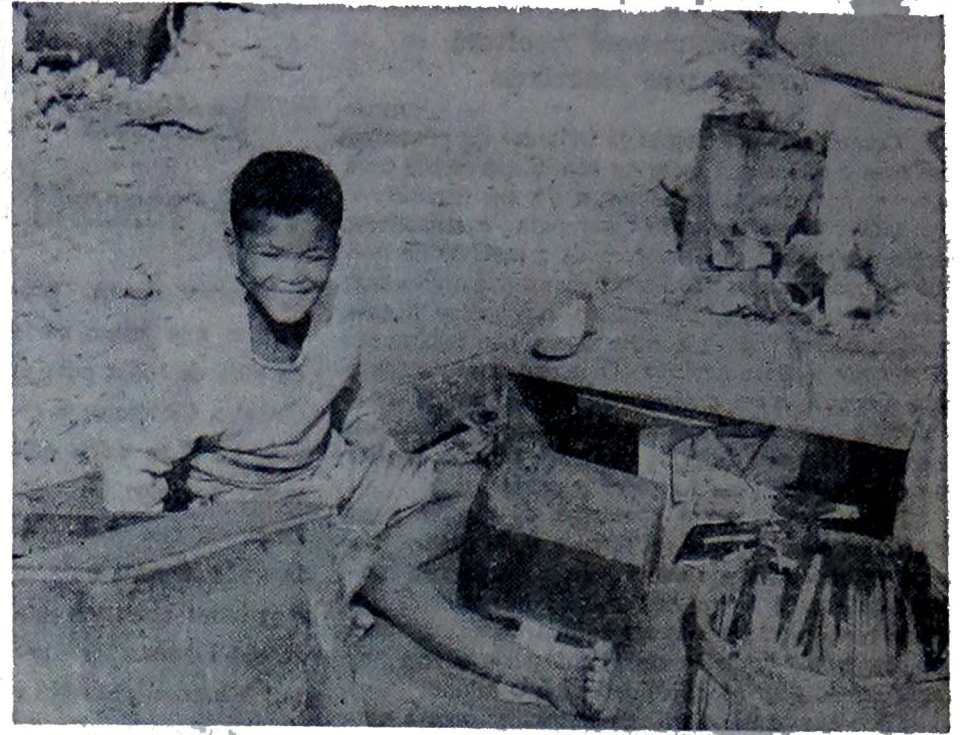
No setor juvenil o CME prepara duas ótimas atividades: a V COMELES — Concluye que reúne as mocidades espíritas da região leste do Estado e que este ano será realizado na Capital — e a COMECAP — o principal encontro dos jovens da Cidade. Para ambos os movimentos existem Comissões organizadoras especiais.

RECICLAGEM DE COMUNICAÇÃO

Ainda em destaque para 75, o Departamento de Comunicações do CME anuncia a realização da Reciclagem de Comunicações, inicialmente estabelecido para ser feita bi-mensalmente. Seus objetivos são os de propiciar aos comunicadores espíritas a atualização de conhecimentos técnicos relacionados à rádio, televisão, cinema, teatro, jornal, livro, revista, gravações e áudio-visuais.

A criança excepcional tem o direito de nascer?

Nancy Puhlmann Di Girolamo



Essa pergunta parece absurda e contudo não o é. Parece superada como problema e como resposta. Entretanto está hoje dentro de um tema aberto ainda que por meio de portas indiretas. Movimentando-se confusamente no turbilhão das novidades o homem acha que precisa fazer uma urgente reciclagem mental para sobreviver no agora, adiando para um abstrato "ano 2 mil" a solução da dramaticidade da vida humana, só despercebida pelos distraídos ou superficiais.

Para os espiritualistas essa dramaticidade é a carência de aperfeiçoamento espiritual.

Para os materialistas, é a impossibilidade de evitar a morte.

Para os pragmatistas, que se baseiam na verdade do valor prático, o drama é a presença de problemas superpostos, resultantes do próprio progresso e a dificuldade e demora das soluções práticas.

Entre as grandes questões de nossa atualidade, esta se tornou inevitável: A criança excepcional deficiente tem o direito de nascer?

Ela é menos perfectível que as demais.

Ela tem vida terrena menos plana. Ela é um grande impecilho na roda da engrenagem humana buscando o bem estar social.

Essas três afirmativas justificam a validade da pergunta pois seus conteúdos têm relação com o espiritualismo, o materialismo e o pragmatismo.

Além disso, hoje, essa é uma pergunta que pode ser feita com objetividade porque já existe recursos bio-químicos, laboratoriais e tecnológicos aptos a impedir a eclosão da vida que ameaça crescer atipicamente no ventre materno.

Já se pode detectar anomalias cromossômicas in útero pela técnica da amniocentese. Outros processos com o mesmo fim estão em acelerado estudo. Já foram quebrados preconceitos que impediam a livre formulação e a livre discussão de assuntos como este.

Já se conscientizou, no campo da saúde, em sentido amplo, que a prevenção é a meta mais desejável e nenhuma prevenção é tão eficiente quanto a que impede o aparecimento do problema ou diminua ao máximo o seu número.

Logo, impedir a sobrevivência de um ser em formação que não atingiria a plena auto-realização humana incomodaria os grupos sociais, envolvendo muitos em seu problema pessoal e inflando desagradavelmente no quadro geral, já por si pouco harmonioso, não será desejável?

A realidade da seleção das espécies e a vitória dos mais aptos, transposta do reino animal para o hominal, da luta física na selva para as situações conflituosas psico-sociais, dão aos recém-nascidos deficientes pequenas chances de sobrevivência longitudinal, transversal e vertical.

Não seria melhor para eles que não tivessem nascido?

Numa terra onde os considerados normais não resolveram suas próprias dificuldades e inexistem os recursos necessários ao seu pleno desempenho, como enfrentar o enorme número de excepcionais deficientes que requerem super esforço familiar, cultural, moral e socio econômico?

Nem sequer será necessário, citar as conclusões relacionando a estatística de casos com a previsão de custos. Não está a ciência hoje, mais do que nunca, se voltando para servir ao homem nas suas requisições atuais e na programação do futuro bem estar geral?

Não é essa a suprema aspiração dos habitantes da terra?

Há ponderáveis argumentos contra o chamado "direito de nascer" da criança deficiente.

Convém recordar que o progresso parece seguir rotas circulares nas quais há aparente reencontro com o passado antes de cada alargamento geométrico. Outrora certos povos destruíam senarmente a vida das crianças defeituosas. Hoje, a mesma idéia e a mesma ação, com sofisticadas e novos recursos sentimentais, procura reviver aqui, ali, acolá.

Contudo, não deixa de ser chocante

a negação do direito de nascer a uma vida que já está em crescimento, oculta no ninho materno. Cremos que esse choque natural é, muitas vezes, vencido por argumentos verbais repetitivos, capazes de levar o intelecto, usado no relacionamento externo, a uma dicotomia com a expectativa do "eu" interior, onde há pontos de referência fundamentais advindos do aspecto espiritual e transcendental do ser ou, como preferem alguns, adquiridos pela espécie ao longo das experiências atávicas.

A dicotomia acima referida parece nos levar ao dilema seguinte: Somos nós os senhores absolutos da vida e da morte ou estamos submetidos a um plano de ocultas origens persistente no nascimento do primeiro homem e à própria formação desse nosso planeta?

Haverá uma causa, superior em força e poder, determinando os acontecimentos das vidas na terra em seus detalhes e variações individuais com específicos propósitos ou é o homem o auto-determinador de seu destino e o manipulador de seu mundo?

Na primeira suposição o índice embrionário de vida indica o direito inalienável de nascer.

Na segunda, o homem com sua ciência e sua experiência, faz a opção, sem poder contudo se abstrair completamente à solene questão: aquilo que é o resultado da fusão de 2 células vivas e está se multiplicando, com características de vida humana em meio apropriado, tem ou não o direito de concluir seu processo e manifestar-se externamente.

E' mais válido arrancar a raiz ou colocar estacas na planta que nasceu torta?

Lembramos a propósito uma fábula que lemos álgures: Os homens mais sábios foram convocados para solucionar um grave problema da cidade. O problema consistia em que haviam 10 cabeças mas apenas 9 chapéus. Ao fim de dias e noites de análises, pesquisas, discussões, estudos, etc. etc. os sábios concluíram: Corte-se uma cabeça!

Não cremos que seja fácil ao homem persistir na dicotomia e desrepear pacificamente a manifestação da vida. Aos argumentos acomodaticios ele procura e espera encontrar a resposta certa, pressentindo internamente que deve haver uma verdade maior. Confia na vitória da vida e do amor, ambos antíteses da destruição.

Ao nosso ver, o Espiritismo, tal como foi codificado por Allan Kardec, tem a resposta a essa procura. Apresenta o quadro de referência fundamental que estava faltando para se perceber o Liame harmônico das coisas, das situações e dos seres na unicidade do plano divino.

A concepção das vidas terrenas como meios de aprimoramento através de reencarnações sucessivas vem romper as nuvens da confusão, esclarecer as dicotomias e sintetizar os valores de todas as experiências humanas. Torna possível que materialistas, pragmatistas e espiritualistas ofereçam à cultura preciosos subsídios porque prevê que o homem do futuro será um homem "prático", capaz de solucionar acertadamente seus problemas terrenos e imediatos, apto a valorizar de forma adequada o mundo material, justamente porque estará certo da sua imortalidade e entenderá o significado de cada circunstância.

O Espiritismo não supervaloriza o nascimento da criança excepcional deficiente mas registra o fato como um reforço na comprovação de sua tese acerca da finalidade evolutiva da vida.

Em relação à pergunta título desse comentário, a resposta, sob o prisma espírita, nos parece ser fácil, imediata e clara: Nascer é reencarnar e quanto mais cedo um espírito se aprimora, se reajusta ou se redime pelas reencarnações tanto melhor para ele e ao mesmo tempo para toda a comunidade humana pois na verdade estamos estreitamente enlaçados uns aos outros.

Nossas necessidades, nosso destino e nossas falhas são muito parecidas e no mecanismo das leis a reciprocidade tem sido regra geral. Quem obstrui um caminho encontrará-lo obstruído quando dele necessitar.



- ◆ Serviços de Engenharia
- ◆ Instalações, Montagens e Reparações
- ◆ Assistência Técnica e Manutenção
- ◆ Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 - Paraíso - Tels. 288-5523 e 289-2675 - São Paulo

A vida nossa de cada dia

Não se irrite: você resolverá melhor seus problemas

Comumente acordamos já irritados ou preocupados com o que vamos fazer ou com o que temos para fazer e, apressados, iniciamos o dia no corre-corre, sem volver sequer o nosso olhar para o amanhecer alegre e tranquilo que nos convida a meditar no porquê da nossa existência. Preocupamos-nos muito com nossa casa, passeios, aparências; renovamos nossos móveis, nossas roupas e, no entanto, não lembramos de renovar o nosso espírito. O tempo que nos sobra para a oração, para a meditação, é tão insignificante e ainda é deixado para a hora menos propícia, aquela em que estamos "mortos de sono", quando, muitas vezes, dormimos sem terminar a nossa prece.

Se estivessemos em condições de avaliar quão preciosa é a nossa vida na Terra e quão grande é a nossa responsabilidade como pais, na educação espiritual de nossos filhos, voltaríamos incontinenti às nossas tarefas conjugadas ao cultivo do amor, sem nos apegarmos tanto às coisas materiais e sem nos importarmos com as dificuldades do caminho.

Tudo que parece servir de empecilho para a nossa caminhada, vamos receber, naturalmente, como necessidade para o nosso espírito, tirando disso proveito para a nossa evolução. Precisamos considerar que ninguém passa neste mundo "em brancas nuvens", sem problemas, sem sofrimentos, justamente porque todos nós necessitamos deles para a nossa disciplina, para o nosso equilíbrio e aprimoramento. Entre enfrentarmos uma situação difícil, irremediável, com esmorecimento, desequilíbrio e perturbação, é melhor que a enfrentemos de ânimo forte, serenos, equilibrados, para melhor podermos refletir, ponderar, fazendo em nosso derredor um clima de otimismo e serenidade para que todos que conviviam conosco sintam a nossa segurança e possam participar deste nosso estado d'alma reconfortante e acolhedor que nos leva à saúde do espírito e do corpo.

E' o amor que equilibra a vida. Apoiados neste sentimento sublime, dedicando-nos ao serviço do bem, vamos dando combate às nossas falhas, às nossas imperfeições e, conseqüentemente, vamos nos revestindo de grande compreensão a ponto de não nos perturbarmos com os acóites do caminho.

Deus é nosso Pai, todo poder, todo amor, todo Justiça e sabedoria. Ele não desampara nenhum de seus filhos, mesmo quando eles pareçam estar numa situação irremediavelmente perdida. Ele sempre nos dá novas oportunidades. O importante é levantarmos agora e prosseguirmos na conquista da verdadeira felicidade. O caminho é difícil, penoso, cheio de luta, mas é o único que nos vai proporcionar a paz de consciência, a tranquilidade e a satisfação em viver, sentindo a alegria de ver os outros felizes.

OTAVIA SELLES

VOCÊ GOSTA DE "FOFOCA"? VEJA O QUE SÓCRATES PENSA DELA: OS TRÊS CRIVOS

... certa feita, um homem esbaforido chegou-se a Sócrates e sussurrou-lhe aos ouvidos: — Escuta, na condição de teu amigo, tenho alguma coisa muito grave para dizer-te, em particular...

Esperal... ajuntou o sábio prudente. Já o pastasse o que me vais dizer pelos três crivos?

Três crivos? — perguntou o visitante, espantado. — Sim, meu caro amigo, três crivos. Observemos se tua confidência passou por eles. O primeiro, é o crivo da verdade. Guardas absoluta certeza, quanto àquilo que pretendes comunicar?

— Bem, ponderou o interlocutor, — assegurar mesmo, não posso... Mas ouvi dizer e... então...

— Exato. Decerto peneiraste o assunto pelo segundo crivo, o da bondade. Ainda que seja real o que julgas saber, dá pelo menos bom o que me queres contar?

Hesitando, o homem replicou:

— Isso não... Muito pelo contrário...

— Ah! — tornou o sábio — então recorramos ao terceiro crivo, o da utilidade, e notemos o proveito do que tanto te aflige.

— Útil?... — aduziu o visitante ainda agitado.

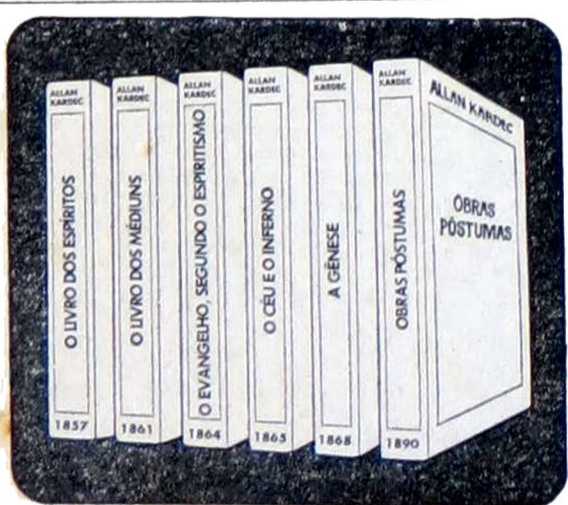
— Útil não é...

— Bem — rematou o filósofo num sorriso, — se o que tens a confiar não é verdadeiro, nem bom e nem útil, esqueçamos o problema e não te preocupes com ele, já que nada valem casos sem edificação para nós...

Aí está, meu amigo, a lição de Sócrates, em questões de maledicência...

IRMÃO X

(Mensagem recebida por Francisco Cândido Xavier)



COMECE PELO COMEÇO Conheça o Espiritismo, através das Obras Básicas da Codificação. Há mais de 100 anos, revelando com bom senso.

Promoção C.M.E. - Conselho Metropolitano Espírita - São Paulo Órgão da U.S.E. - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

Não esmoreça! Com paciência você vencerá!

Vejamos alguns problemas que fazem parte da vida de todos nós: O dinheiro é escasso; a dívida bancária exige quitação; o amigo ou parente em que você confiou não cumpriu o dever e as letras que você endossou devem ser pagas; a esposa gasta além do que o orçamento doméstico permite; os filhos nunca estão satisfeitos com aquilo que o seu sacrifício carrega para o equilíbrio do lar.

Os familiares não lhe compreendem as mais sublimes aspirações; muitos entes queridos "partiram" para o "outro lado da vida" e a perda de seu convívio físico machuca seu coração; seus amigos não conseguem entender suas horas de depressão, seu desejo de carinho e compreensão.

No trabalho ninguém reconhece sua dedicação e esforço e o salário é sempre "apertado"; não há clima de lealdade, muita "fofoca", prejudicando sua convivência fraterna com todos.

A doença exige sua permanência no leito, você depende de mãos amigas; pais ou familiares estão em sua casa com moléstia crônica que se arrasta por longo tempo...

Em todas essas dificuldades, comuns aos seres humanos em trânsito pela Terra, aparecem as reações mais descontraídas: desânimo, falta de paciência, irritabilidade e angústia, martelando o cérebro atormentado, vontade de abandonar tudo. Você atingiu o limite da resistência física...

Permita-me um aparte: você mais do que nunca está precisando de desenvolver a fé em seu coração. Todos nós precisamos aceitar a vida como ela se apresenta.

Sejam quais forem as situações em que a Providência Divina lhe situou não desanime nem se revolte. O desespero só pode trazer conseqüências cruéis para você mesmo.

Com o Espiritismo aprendemos que é necessário resgatar os débitos de outras vidas com tolerância e bom ânimo. Seja qual for o problema "não esmoreça"! Aprenda a suportar o fardo com fidelidade a Jesus.

Paulo Rossi Severino

SOGRA E SOGRO: SÃO SEUS PAIS TAMBÉM...

Dois jovens apaixonam-se e principiam a alimentar seus sonhos para o casamento. Nestes projetos, quase sempre, entram apenas duas personagens: ele e ela, depois os filhos, quem sabe... Mas, e a família? Esta quase nunca está incluída nos planos do futuro casal.

Ouve-se comumente a frase: "Mas, eu não vou me casar com a família..." É um terrível engano este, pois, casamo-nos com a família inteira, queiramos ou não.

Geralmente, a mulher procura arrastar o esposo para o lado dos seus. Como diz o famoso ditado: "Quem casa uma filha, ganha um filho", pois em 90 por cento dos casamentos isto acontece, trazendo, na maioria das vezes, muitos dissabores na vida do casal, quando não, uma antipatia gratuita por parte do genro, em relação à sogra. Poderíamos dizer que isto ocorre como se fosse uma vingança inconsciente por haver sido separado dos seus, por lhe ter sido imposto um contato permanente com a sogra, no lugar da mãe que ele tanto ama...

Iniciam-se as brigas intermináveis, eclodem os momentos de ódio e incompreensão, os recalques explodem e, então, muitas vezes, dois seres que se uniram para uma vida cheia de amor, terminam separados por falta de um pouco de tolerância para com os familiares, despreparados para esse amor que deve incluir, também, o círculo familiar de ambos.

Certa vez, ouvi um conto cheio de sabedoria com uma pitada de malícia espanhola: quem o contava era uma senhora idosa, cheia de graça, como é comum nas pessoas nascidas na terra de Cervantes.

Contava ela: um jovem casal sentava-se num domingo ensolarado à sombra de uma parreira, depois da sesta domingueira. Sua casa ficava em ladeira íngreme e a rua era coberta de rochas antigas, o que dificultava muito mais o acesso.

Depois de alguns minutos de estarem sentados, avistaram uma velhinha de cabelos brancos, de andar trôpego, respiração ofegante, que foi imediatamente reconhecida pela casal. Era a mãezinha do rapaz que o buscava, saudosamente, depois de uma semana de separação. Os olhos do moço encheram-se de alegria... Mas, para logo, a doce emoção desaparece quando a esposa começa a dizer: — Veja, aí vem sua mãe, como sempre, para não nos deixar em paz. Logo no domingo, quando deveríamos trocar nossas juras de amor... Mas, eu a conheço bem — continuava ela — sabe que aos domingos fazemos um lanche e, como é gulosa, vem deliciar-se com os bolinhos que faço...

Senta-se a velhinha, depois dos cumprimentos, para descansar um pouco em companhia dos filhos, mas encontra tamanha secura, tanta falta de carinho, por parte da nora, que se levanta logo, retirando-se com uma desculpa qualquer.

Depois de algum tempo, aproxima-se outra senhora, pela mesma ladeira íngreme... É rapidamente reconhecida pela recém-casada:

— Veja, vem subindo minha mãe, pobrezinha, tão velhinha, tão cansada e doente... E ela ainda arranja algumas horas, no domingo à tarde, para visitar-nos... Imediatamente oferece-lhe cadeira e vai buscar, com muito carinho, refrescos e bolinhos, repetindo com doçura: — Coma, mãezinha, foram feitos pensando na senhora...

O rapaz abaixa a cabeça e pensa em sua mãe, que havia saído momentos antes, sem bolinho, sem refresco e sem carinho e não pode deixar de fazer restrições ao comportamento daquela a quem se unira por amor... Talvez por amá-la tanto, transfira toda a amargura de sua alma, sob a forma de antipatia para com a sogra, que lhe roubava, assim, o convívio tão querido de sua mãe.

Poderíamos terminar esta estória dizendo: criemos filhas para comermos bolinhos... Mas, na verdade ela encerra uma verdade maior: eduquemos nossas filhas sem egoísmo, ensinando-as a dividir carinhos e atenções para conosco e para com os familiares de seus esposos. Evitaremos, com essa atitude, muita incompreensão e muita infelicidade para os nossos próprios entes queridos, porque muitos lares estão em desarmonia, por falta de tolerância entre os familiares.

Sem dúvida, existem muitas antipatias e repulsas gratuitas entre os componentes do lar e, para elas, nós só encontramos explicação nas encarnações sucessivas, por isso, aconselharíamos a todos que lesem "O Evangelho Segundo o Espiritismo" para esclarecerem suas dúvidas. Encontrarão imenso benefício nesse estudo, pois não devemos afastar de nosso caminho o parente difícil, mas, sim, entre laço-lo com amor e carinho para vivermos em paz. É preciso dar ao outro o que gostaríamos de receber.

Respeitar, tolerar, compreender e perdoar, enfim amar para ser amado, é a regra básica para a vida nossa de cada dia, orientada pela Doutrina Espírita, alicerçada na lei do Cristo.

Ninguém ficará órfão de amor se, realmente, souber amar.

Nena Galves

SE SUA ASSINATURA ESTÁ VENCIDA, PROVIDENCIE A RENOVAÇÃO.

CINEMA & TEATRO EM OUTRO ÂNGULO



"SOYLENT GREEN E OUTROS..."

LUIZ CARLOS BECKER

A idade da razão ultrapassou a si própria. O limite da razão é a desrazão? Os cérebros mecânicos, cálculos, novas e modernas estruturas administrativas, a ecologia... meu Deus! onde está o equilíbrio ecológico?... grita a humanidade desesperada. Rios, lagos, mares, a terra, o próprio ar infesta-se de fumaça, a humanidade já arfa penosamente em busca de algum oxigênio, enquanto um suor viscoso escorre por todos os rostos.

Quase não se faz mais amor, o povo esteril se reproduz o bastante apenas para que se evite a extinção. A maior parte da infundação é feita por máquinas que fecundam milhares de óvulos ao mesmo tempo, enquanto isso na mesma proporção, os velhos pedem arrego, cansados, ou melhor, extenuados, entregam seus corpos para a morte.

Hoje, 1975, a pergunta é: quanto tempo ainda duraremos? virá breve o exterminio?... como virá a sétima trombeta, o ruído de mil trovões cortará os céus em pássaros terríveis que cobrirão a terra de fogo? A humanidade começa a suspeitar da revelação de João, o apóstolo. O atol de Mururoa não para de especular como se aquele clarão ensangueneado da bomba representasse o fantasma da morte ameaçando o globo. Todos sabemos que por onde passa esse hálito não cresce grama verde por séculos... temos medo.

Na Idade Média, quando ainda não havíamos vislumbrado alguma verdade, temíamos como crianças, a presença de um monstro que não conhecíamos; para nós, a ira de Deus nos destruiria um dia; hoje descobrimos que o nosso próprio ódio é o agente que nos mata, e por incrível que possa parecer, ele é como o ópio dos corações, não vivemos ainda sem ele, sabemos que a morte ronda perto, mas voltamos a ele.

Numa tentativa última os meios de comunicação, buscamos uma forma de alertar, os jornais diariamente nos trazem notas sobre o tema, novos compendios de ecologia são elaborados segundo os mais profundos estudos sobre o assunto, o cinema, por sua vez, como forte meio de comunicação faz, de tempos para cá, tentativas comerciais ou altruístas, pouco importa, para arrastar a nossa atenção.

De alguns anos para cá, foram elaborados alguns filmes (o de Kramer, Dr. Fantasticus, o infantil Planeta dos Macacos I) que, quer bem executados ou não, chamaram a atenção. Um desses, ainda em cartaz em São Paulo, chama-se "Soylent Green" (horivelmente traduzido para: "No ano 2000"), apresentando no papel principal, Charlton Heston. Hoje porém, não nos interessa considerarmos se o filme é bom

"SARAVÁ — BRASIL DOS MIL ESPÍRITOS"

Com o êxito comercial e a histeria natural ou encenada do livro e do filme "O Exorcista", o cinema correu pressuroso de partilhar o mercado do leão e vai daí surgirem produções aberrativas para a realização das quais os financiadores não revelam a mínima preocupação com o fato de estarem transformando o poderoso veículo informativo do celulóide em fator negativo e lamentável em sua função de bem falar às platéias, fornecendo visões distorcidas de assuntos, principalmente os psíquicos, que já merecem o estudo e a atenção de homens da ciência, respeitabilíssimos, nos laboratórios das principais Universidades do mundo.

E' o que ocorre relativamente a este famigerado "SARAVÁ — BRASIL DOS MIL ESPÍRITOS", que anda percorrendo as telas dos cinemas brasileiros, película feita com má fé — tanto assim é que a produtora se mantém oculta, deixa de se revelar certamente envergonhada com o seu ruim produto. Em cores e rodada com certo capricho, esse filme deveria ser exibido para os estudiosos de antropologia e folclore.

Na propaganda diz que "Desaconselhamos este filme às pessoas nervosas ou impressionáveis" e somente o verdadeiro Espiritismo fica excluído, pois que é benéfico às pessoas nervo-

sas e nada tem de impressionável. O documentário é autêntico, filmado ao vivo nos mais importantes terreiros e, ao que dizem os cartazes, CENTROS ESPÍRITAS do Brasil. Mas sucede que nenhum Centro Espírita digno de tal nome comparece, muito embora o narrador explique que se vai ver O ESPÍRITISMO E SUAS MANIFESTAÇÕES. Essas MANIFESTAÇÕES são rodadas com "Seu 7 da Lira", esparramando cacacha e ridiculamente vestido à maneira do Conde Drácula, que o cinema popularizou. E dali vai para os grupos: Caboclo Rompe Mato; Vovó Maria Conga; Babilorixá Odecoiá da Bahia; Unidos da Fé; Caminheiros da Verdade; Terreiro do Abaeté, etc. em um festival de bodes e galinhas pretas sacrificados, charutos e cacacha, danças, queima de pólvora e todos os ingredientes próprios a tais circunstâncias. E quem paga o pato é o Espiritismo que não tem rituais e dispensa toda e qualquer encenação, até mesmo os retratos e bustos de seus líderes.

Temos sido duramente castigado pelo fato de escrevermos na imprensa espírita que o verbe ESPÍRITISMO está sendo desgastado de modo que ficamos impotentes para sugerir qualquer forma de policiamento, muito embora os autores das confusões por vezes tomem por si mesmos o

cuidado de mencionar um Espiritismo kardecista. O assunto é delicado e fugimos de fazer sugestões, pois se os donos dos terreiros pouca importância me dão, não falta dentro das próprias fileiras dos mantenedores da pureza doutrinária quem nos interprete de ruim maneira; talvez por nossa própria culpa, por não empregarmos terminologia correta ou por não vestirmos nossas idéias de modo adequado. O fato é que a incidência de cultos afro-índios que se intitulam ESPÍRITISMO nos preocupa profundamente. E nos lembramos que os nossos companheiros da Inglaterra não permitiriam que se misturassem alhos com bugalhos e por que a palavra SPIRIT significa bebidas alcoólicas têm fugido e policiado os CENTROS para não confundí-los com as tabernas à porta das quais vem escrito SPIRITS.

Não sabemos que solução encontrar no Brasil. Mas com todo o respeito que de nossa parte merecem o CANDOMBLE, a UMBANDA e os nossos irmãos dos terreiros, ideal seria que se encontrasse o divisor de águas e isso sem a menor perda de tempo.

De qualquer forma damos os nossos pesames aos autores de "SARAVÁ — BRASIL DOS MIL ESPÍRITOS", filme para o qual damos a nossa "bola preta".

Wallace Leal Rodrigues.

A conversão do ateu Felipe Carone ao Espiritismo



Carone ao lado de Francisco Cuoco em sua recente apresentação na TV, "Cuca Legal"

Nosso "bate-papo" com alguns artistas da TV Globo, no Rio, foi muito descontraído. Pretendíamos levantar fatos e experiências no campo das faculdades extra-sensoriais, sem enquadrar nossos ilustres entrevistados nesse ou naquele conceito religioso. Augusto César Vanucci favoreceu-nos o encontro informal, em seu gabinete de trabalho, e o resultado foi tão bom que transcrevemos para os nossos leitores parte dessa conversa despreziosa, mas repleta de lances interessantes, porque o ser humano é muito importante, em si mesmo, com suas dúvidas, seus conflitos e suas experiências constantes no campo da intuição e da percepção espirituais. (CONTINUA NA PÁG. 9)



- * O sobrinho de 3 anos vê o espírito do pai na hora do desenlace
- * Um parente que participou a visita do espírito que veio buscá-lo para a outra vida.

Texto de Marlene Rossi Severino Nobre

Problema e solução

Se você está sob a pressão de algum problema, recorde que desespero ou desânimo não oferecem amparo algum.

Se a luta decorre da necessidade de recursos materiais, atenda ao equilíbrio entre aquilo de que você dispõe e o que pretenda gastar, trabalhando mais, a fim de conseguir mais no setor de suas aquisições.

Se a doença lhe visita o corpo, use os meios justos que se lhe façam possíveis para reabilitá-lo, de vez que aflição inútil é sempre golpe fulminativo em você mesmo.

Se você cometeu algum erro não acredite que lamentação possa apagá-lo e sim raciocine quanto ao ponto íntimo em que deva fixar a atenção para não cair na reincidência.

Se alguém lhe feriu a sensibilidade, esqueça isso, de imediato, lembrando as vezes em que tivemos ferido a outrem sem qualquer intenção de fazê-lo.

Se foi vítima da delinquência alheia, em questões graves, orpe pelo agressor, entendendo que o agressor é sempre um enfermo em condições infelizes.

Se sofre conflitos domésticos, guarde a certeza de que você, notando isso, é a pessoa indicada pela Divina Providência para o sustento da paz em casa.

Se algum parente lhe cria dificuldades, através de conduta indesejável, desde que não se trate de criança irresponsável, entregue-o ao caminho da própria escolha, consciente de que ninguém pisará no mundo com os nossos pés.

Se essa ou aquela afeição desertou de seus passos, não exija de alguém aquilo que esse alguém, por agora, não possa ou não lhe queira dar e sim continue agindo para o bem, porque, desse modo, outras criaturas lhe surgirão na estrada, valorizando-lhe a presença e abençoando-lhe o coração.

Se você traz consigo algum problema, peça a Deus coragem para suportá-lo, evitando queixas e lutas que fariam de você um problema difícil para os outros e, trabalhando e servindo em silêncio, com paciência e bondade, você observará que Deus transformará os outros em canais de socorro espontâneo, a seu favor, pelos quais, sem alarme e sem perda de tempo, encontrará você a necessária e a melhor solução.

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em 12/2/75, em Uberaba, Minas)

Folha Espírita agradece

Somos reconhecidos a todos aqueles que nos dirigiram mensagem de felicitações pelo nosso aniversário.

Estamos seguros de que continuaremos contando com o apoio daqueles que compreenderam a importância de um órgão de divulgação doutrinária como FOLHA ESPÍRITA.

A data de lançamento do nosso jornal coincide com o dia mais importante para o Espiritismo, quando nasceu a terminologia espírita, depois incorporada

aos dicionários e quando o próprio Rivall retoma seu nome druida — Allan Kardec.

Os que ainda não o conheciam na intimidade julgaram que ele estivesse procurando um pseudônimo para esconder-se atrás dele.

Rivall retrucou: uso um nome que é meu!

Este e outros fatos importantes ligados ao 18 de abril serão lembrados por um dos nossos colaboradores em artigo para a FOLHA ESPÍRITA.

"Hippies" de Londres debatem Espiritismo

LONDRES, Março (Especial para F.E.)

Convidada a falar a um grupo de jovens, tive minha primeira experiência com os simpáticos "hippies" londrinos. Este grupo mora numa velha casa de estilo georgiano, condenada pelas autoridades para dar lugar a um conjunto de residências modernas. Tem cinco andares mas não tem elevador, por isso tem que subir uns cem altos degraus da estreita escada, pois a reunião seria na água-furtada. Apesar de sentir um certo receio de falar aos jovens rebeldes aceitei o convite, pois foi para isto que vim à Inglaterra — falar de Espiritismo a quem queira ouvir!

Chegamos às 20 horas e começamos nossa longa ascensão à água-furtada. Pensei que jamais encontraria minha respiração, perdida lá pelo 3.º andar, mas ela felizmente chegou, um pouco atrasada, para me ajudar na palestra!

Como era de se esperar, não havia móveis — os "hippies" se acomodaram no chão — mas, para mim,

Chico Xavier no Ibirapuera

A APAE convida você para um encontro com Chico Xavier na Bial-Ibirapuera a partir das 15 horas do dia 10 de maio

trouxeram uma velha cadeira do porão. E com a ajuda de um antiquíssimo projetor de "slides" comeci a falar sobre Espiritismo. Havia trazido comigo do Brasil uma coleção de "slides" da Federação Espírita do Estado de S. Paulo e dos trabalhos lá executados em prol da Humanidade — o plantão de orientação, o auxílio espiritual, as salas de aulas, o movimento jovem, o velho prédio da rua Maria Paula e o novo da rua Japurá, a Casa Transitória e o setor agrícola. Os "hippies" entenderam perfeitamente os propósitos da Campanha "Auta de Sousa", que angaria roupas velhas e alimentos do povo de S. Paulo para distribuição aos necessitados, amparados pela Casa Transitória e, com seus olhos grudados às projeções que apareciam na velha parede, vibravam quando eu falava e explicava como tudo era aproveitado. Entendiam, pois eles mesmos aproveitam o que os outros não querem mais! Falava aos seus corações! Porém seu entusiasmo foi ainda maior quando viram o que o mais jovem dos departamentos da Federação está fazendo — O SEARA —, como chamam a fazenda adquirida por um grupo de idealistas da Federação, para trazer alimento à Casa Transitória e do Espiritismo ao homem do campo.

Como sobremesa, mostrei alguns "slides" dos quadros do jovem médium psicopictógrafo — Luiz Antonio — e a surpresa e a admiração deles por mais este "milagre" do Espiritismo foi impressionante. Não se satisfiziam em olhar as pinturas projetadas uma só vez — pediam "bis"!

E como resultado, pediram que voltasse para falar com eles novamente pois querem conhecer melhor este tal "Espiritismo" que tão bons e saudáveis frutos produz!

ELSIE DUBUGRAS



A comunicação: sonho de Schutel

Fundada por Cairbar Schutel, em 1925, a Revista Internacional do Espiritismo, a começar por sua própria denominação, tem características inusitadas.

Por que em um antigo vilarejo da Araquariense — Matão — por onde transmarra os céus do mundo todo, em sua sempre volumosa correspondência quando o próprio Schutel passara toda a sua juventude na badalada capital do Rio de Janeiro?

Wallace Leal Rodrigues, o continuador intelectual da idéia, esclarece, no editorial comemorativo: «Não saberíamos responder a quem nos perguntasse, de onde teria nascido essa idéia, ao modo de uma Unesco doutrinária, com conotação religiosa, visto que não tivemos a ventura de conhecer o seu responsável». E continua:

«É possível que assistindo ao nascimento de uma imprensa espírita, notadamente religiosa, quisesse ele contribuir com um órgão que trouxesse a conquista dos metafísicos de sua época. É uma suposição ante o fato que se cartou com Richey Delanne, Doyle, Lodge e outros grandes trun-

fos que tão soberbos e relevantes serviços prestaram à tese da alma imortal».

Como explicar os desígnios da Providência? E a resposta nos vem de pronto:

Na realidade o que interesse ressaltar é a central de luz que se instalou, há 50 anos, com o lançamento deste valioso órgão de difusão doutrinária.

Folha Espírita que se considera apêndice humilde da obra deste notável desbravador, uma vez que possui o espírito de Schutel nos seus alicerces, envia o caloroso e entusiasmado abraço de confraternização a todos os companheiros que mantêm vividos os lampejos de fé injetados pelo nosso benfeitor comum. Enlaçando Wallace Leal Rodrigues e José Cunha, em um mesmo amplo de alegria e esperança, repetimos para todos os companheiros engajados nesta mesma luta: «Trabalhe sem esmorecimento, plantando para o futuro de paz com base na edificação da criatura humana, porque servir a Jesus, nesta difícil transição histórica, é a honra maior a que poderiam aspirar nossos espíritos imperfeitos».

ONASSIS E OS DOIS IMPÉRIOS

Onassis, meu caro, você lutou desesperadamente por um império aqui na terra. E o conseguiu... (e como!)

A imprensa nunca lhe deu tréguas, sobretudo, após o famoso affaire Jacqueline.

Sabe, bem cá dentro do peito, nós torcíamos por você... Essa fofoca internacional não dá pé... A gente tem alergia por julgamentos de pessoas e seus atos.

No entanto, você, Onassis, que carregava Sócrates no nome, provocou agora, mais do que nunca as frases de sempre: "o dinheiro não traz felicidade"; "os bilardários também morrem..." e assim por diante.

Mas, sabe porque você entra em nosso noticiário, O impacto que você sofreu, na decrepitude física, encerra uma profunda lição, não apenas para o seu coração atormentado: Alexandre, o herdeiro de seu fabuloso império, folhe arrebatado, há dois anos, em trágico desastre aéreo. E você teria dito algo assim como "minha vida termina aqui". Como é importante o sentimento, não é mesmo, papai Onassis?

Foi o seu grande e definitivo entreecho com as leis daquele outro Reino, aquele que ainda não é da terra, do qual falou Jesus a Platão...

O sofrimento dilacera, mas abre amplas perspectivas para o entendimento das leis divinas, aquelas que pertencem ao fabuloso e inextinguível Império do Supremo Donador da Vida. Não se preocupe por não ter acedi-



tado na importância deste Reino imortal.

E você que dizia não acreditar em Deus, o tinha no segredo de seu coração, pois declarava: — "Não acredito em Deus, mas jamais direi isto a meus filhos".

Deus ama seus filhos, Onassis.

Refleta agora, com calma e não desanime... Você viverá de novo...



Selo da Irlanda em comemoração ao Ano Internacional da Mulher.